



# Relatório Anual 2006

**WWF-Brasil**



# Sumário

Sobre o WWF-Brasil	02
Carta do Presidente do Conselho Diretor	05
Carta da Secretária-Geral	06
Palavra do Conselho Diretor	07
Programa Amazônia	08
Programa de Áreas Protegidas e Apoio ao Arpa	12
Programa Pantanal para Sempre	16
Projeto Mata Atlântica	20
Programa Água para a Vida	22
Laboratório de Ecologia da Paisagem	26
Programa Educação Ambiental	28
Projeto Mudanças Climáticas e Energia	30
Projeto Diálogos	32
Programa Agricultura e Meio Ambiente	33
Marketing & Relações Corporativas	34
Comunicação	36
Relatório Financeiro	37
Nossos Parceiros	40
Quem somos WWF-Brasil 2006	42

# Sobre o WWF-Brasil

## Uma década como organização brasileira

O ano que passou foi marcante para o WWF-Brasil, que completou 10 anos de existência como organização genuinamente nacional, regida pelas leis e pelos interesses brasileiros. Uma década de resultados consistentes para a conservação da natureza e de sólidas parcerias em todo o país.

Orgulhoso por sua história construída a partir de 1971, num dos países com maior biodiversidade do mundo, e com desafios igualmente superlativos, o WWF-Brasil cresceu com o apoio de afiliados, voluntários, parceiros e se firmou graças ao rigor, à eficiência e à determinação de seu trabalho na Amazônia, na Mata Atlântica, no Pantanal e no Cerrado.

Com suas raízes nacionais, o WWF-Brasil integra a Rede WWF, a maior organização independente de conservação da natureza no mundo, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas. A experiência adquirida há mais de 30

anos, quando a Rede WWF começou a atuar no país, apoiando estudos e projeto, possibilitou o amadurecimento e a criação da ONG nacional vinte e cinco anos mais tarde.

Atualmente, o trabalho do WWF-Brasil inclui a execução de ações como: projetos para viabilização de unidades de conservação, busca de alternativas socioeconômicas sustentáveis, parcerias institucionais, apoio à pesquisa, políticas públicas, educação ambiental, comunicação, estudos de alternativas limpas de energia, entre outras. Atuamos também para promover conceitos como desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental, idéias disseminadas e presentes no planejamento de um número crescente de organizações, comunidades e empresas.

Nas próximas páginas, você acompanhará resumos e destaques de nossas principais atividades em 2006: um ano de desafios e comemorações que, acima de tudo, renovam nosso otimismo para seguir ao seu lado em prol de um futuro melhor.

## 10 ANOS DE WWF-BRASIL

### 1971 a 1995

- A Rede WWF começa a atuar no Brasil apoiando estudos e projetos voltados para educação ambiental e conservação de espécies, entre elas as tartarugas marinhas e o mico-leão-dourado, além de realizar campanhas contra o tráfico de animais e pela conservação de biomas
- Em 1993, são lançados o Jornal do Educador Ambiental e o programa Natureza Viva (Rádio Nacional da Amazônia), para disseminar e promover a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável
- Em 1995, Marilda Goulart, psicóloga, torna-se a primeira afiliada do WWF no Brasil.

### 1996

- Em 30 de agosto é criado o WWF-Brasil, com a posse do Conselho Diretor e atuação na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.
- O Projeto Veadeiros é o primeiro trabalho de campo do WWF-Brasil na Chapada dos Veadeiros (GO).
- Início do Projeto de Educação Ambiental em Silves (AM).
- O WWF-Brasil assume a secretaria-executiva do FSC no Brasil apoiando diretamente a implantação do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal.
- Início do Projeto Várzea, para manejo comunitário dos recursos da várzea em Santarém (PA).

### 1997

- Realização de Campanha Contra o Tráfico de Animais Silvestres. É lançado kit de conscientização para estudantes.

- Lançamento da publicação "Muda o Mundo, Raimundo!".
- Início do Projeto de Ecoturismo na comunidade de Silves (AM).

### 1998

- Início do Programa Pantanal para Sempre.
- Realização da Campanha Florestas para a Vida, para proteger 10% das florestas brasileiras até o ano 2000, com adesão do governo brasileiro.
- Implantação do primeiro projeto de visitação e educação ambiental em Fernando de Noronha (PE).

### 1999

- Inaugurado escritório em Corumbá (MS), construído com madeira certificada pelo FSC. É lançado o Projeto Escolas Pantaneiras, com capacitação de professores.
- Lançamento de dois estudos sobre os impactos da construção de hidrovias no Rio Paraguai (MS).
- Início do apoio ao Projeto Arara Azul. O número das aves no Pantanal sobe de 1.500, em 1999, para 5 mil, em 2005.

### 2000

- Principal meta da Campanha Proteja os Parques do Brasil é alcançada com a aprovação da lei que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
- Realização da Campanha SOS Florestas, contra mudanças no Código Florestal.
- Publicação de "Caminhos e Aprendizagens: educação ambiental, conservação e

desenvolvimento", com experiências de 14 projetos desenvolvidos em comunidades.

- Publicação dos seis primeiros volumes da Série Técnica Biomas Cerrado e Pantanal, que são reconhecidos pela ONU como Reservas da Biosfera. O WWF-Brasil incentivou decisão.

### 2001

- Lançamento da Campanha Mico Mil, para celebrar o nascimento do milésimo mico-leão-dourado na natureza.
- Início do Programa Água para a Vida, de gestão e conservação de recursos hídricos.
- Ministério da Educação adota Mapa de Ecorregiões do Brasil.

### 2002

- Criação do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) pelo governo federal. O WWF-Brasil foi um dos incentivadores.
- Brasil alcança 1 milhão de hectares de florestas certificadas conforme critérios do FSC (Conselho de Manejo Florestal).
- Apoio à exportação do primeiro contêiner de cacau orgânico, produzido por assentamentos de reforma agrária na Mata Atlântica pela Cooperativa de Pequenos Produtores Agroecologistas do Sul da Bahia (COOPASB), para o fabricante suíço de chocolates finos Beemrain.
- O WWF-Brasil ganha o prêmio Mérito Ambiental, concedido pela editora Abril e organizado pela revista Viagem e Turismo.

# Missão

"Contribuir para que a **sociedade brasileira** conserve a natureza, **harmonizando** a atividade humana com a **conservação** da biodiversidade e com o **uso** racional dos recursos naturais, para o **benefício** dos **cidadãos** de hoje e das **futuras gerações**".

## 2003

- Lançamento da Campanha Água para a Vida, Água para Todos.
- Criação do Programa Áreas Protegidas e Apoio ao Arpa (PAP).
- O mico-leão-dourado deixa de ser "criticamente ameaçado de extinção". Passa à categoria "ameaçado" na lista vermelha da IUCN.
- De 1994 a 2003, o Programa Natureza e Sociedade concede 246 bolsas de estudo e investe cerca de R\$ 1,3 milhão em suas atividades.
- Abertura de escritório em Campo Grande (MS).
- Apoio à criação da Associação de Proprietários de RPPNs do Mato Grosso do Sul (Repams).
- I Encontro de Manejo Comunitário da Pesca na Amazônia.
- Início do Projeto Agricultura e Meio Ambiente.

## 2004

- Expedição Ambiental do Balão Panda percorre os mananciais do Rio de Janeiro e de São Paulo.
- Lançamento do Fundo de Áreas Protegidas (FAP) do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).
- Início do Projeto Comércio e Meio Ambiente.
- Lançamento da "Visão de Biodiversidade da Ecorregião Florestas do Alto Paraná".
- Estudo que avaliou a implementação dos acordos comunitários de pesca na região de Santarém comprova que os lagos manejados são 60% mais produtivos do que os lagos não manejados.
- Apoio à criação do Parque Estadual Chandless (AC), com área de 700.000 hectares.
- Inauguração de escritório em Macapá (AP).

- Criação do Clube Corporativo, iniciativa que reúne empresas com preocupação socioambiental interessadas em contribuir para o WWF-Brasil. O Itaú BBA é a primeira empresa a associar-se ao Clube Corporativo.

## 2005

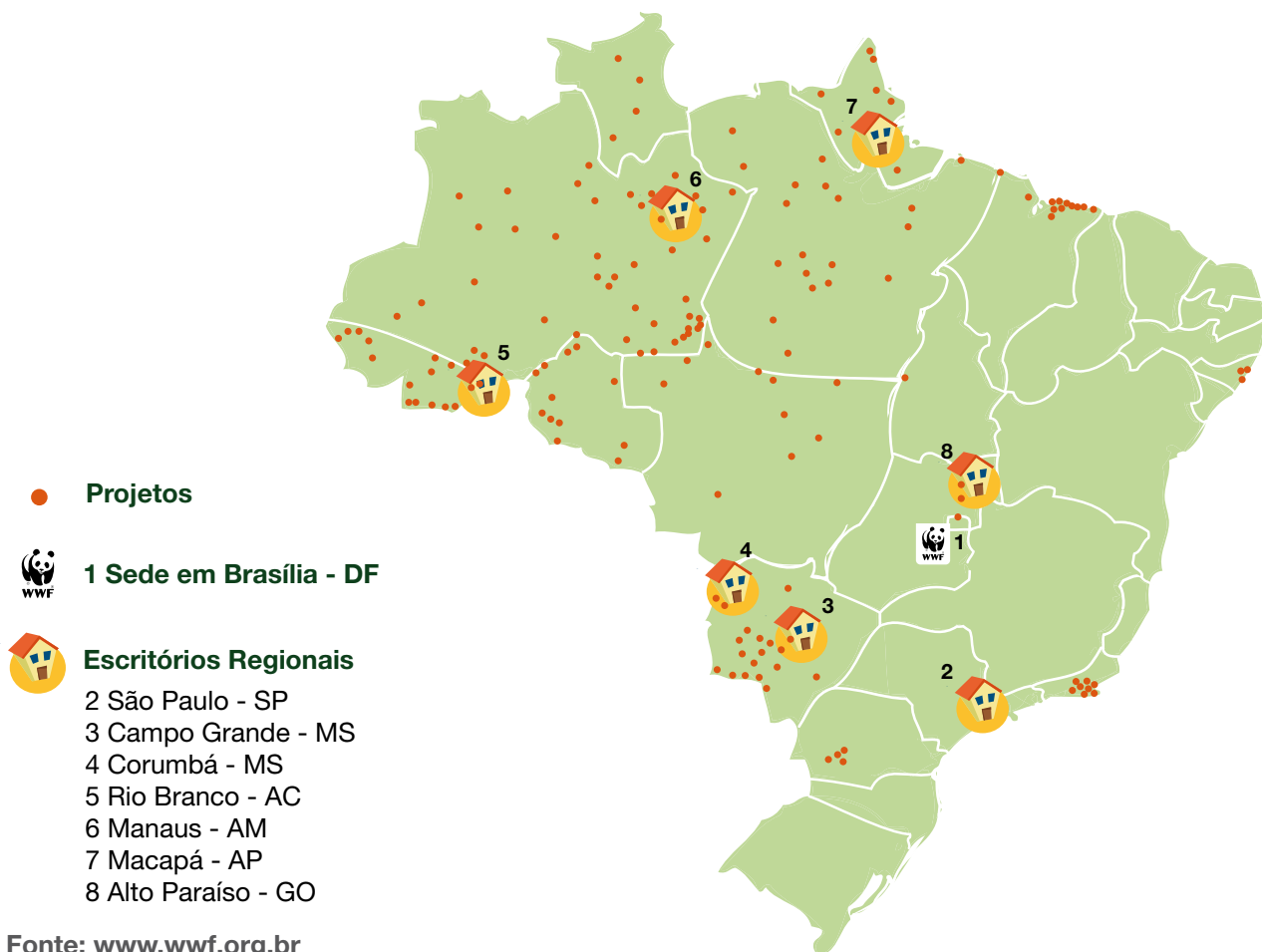
- Coordenação da Expedição ao Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (AP).
- O diretor-geral da Rede WWF, Claude Martin, anuncia a doação de US\$ 3,3 milhões ao Fundo de Áreas Protegidas (FAP).
- Apoio à Expedição Científica ao Parque Nacional Cabo Orange (AP).
- Aplicação do método Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação (RAPPAIM), em 113 unidades de conservação na Amazônia.
- Expedição à Bacia Hidrográfica do Pantanal.
- Dia Mundial do Meio Ambiente: o WWF-Brasil instala balde gigante no Corcovado (RJ).
- O WWF-Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA) assinam acordo de cooperação para gestão e conservação da água.
- Apoio à 1ª Conferência do Fórum Global sobre Soja Responsável.
- Início do Projeto Mudanças Climáticas e Energia.
- Início do Projeto Diálogos, com atuação na área de influência da BR-163, na Amazônia Brasileira.
- Abertura de escritório em Manaus (AM).

## 2006

- Coordenação da Expedição Juruena-Apuí, Mato Grosso e Amazonas.

- Desde 2002, o WWF-Brasil apoiou a proteção de 31 milhões de hectares de floresta Amazônica por meio do Arpa. A meta de criação de unidades de conservação de proteção integral para a primeira fase do programa foi ultrapassada. Só em 2006, mais de 5,7 milhões de hectares da Amazônia foram protegidos com a criação de sete unidades de conservação (UCs).
- Lançamento da Exposição Itinerante Água para a Vida, Água para Todos, em São Paulo.
- Aprovado o primeiro Plano Nacional de Recursos Hídricos, com ativa participação do Programa Água para a Vida em sua elaboração.
- Início do projeto Criação e Ampliação de Unidades de Conservação no Estado de São Paulo com base no Princípio da Representatividade.
- Publicação das "Lições Aprendidas do Projeto Várzea", uma experiência de 12 anos no desenvolvimento de sistemas de manejo comunitário para as várzeas da Amazônia.
- Lançamento do Projeto SIM, de certificação florestal FSC modular, que hoje engaja seis empresas, uma comunidade e mais de 150.000 hectares na Amazônia.
- O Clube Corporativo recebe a adesão de 11 empresas (Comgás, HSBC, Gerdau, Ibope, Icatu - Hartford, Itaú BBA, Megadata, Natura, Norsul, Suzano, Unidas), cujas contribuições ajudam o WWF-Brasil a desenvolver suas atividades de conservação da natureza e de desenvolvimento sustentável.

\* O WWF-Brasil realiza ações em parceria com governos, ONGs e empresas. Por restrição de espaço, não foi possível listar todos nossos parceiros e iniciativas. Saiba mais em [wwf.org.br/linhadotempo](http://wwf.org.br/linhadotempo)



## Escritórios WWF-Brasil

### SEDE

#### Brasília

SHIS EQ QL 6/8, conj. E, térreo  
Lago Sul  
71620-430 Brasília, DF  
T +61 3364 7400  
F +61 3364 7474

### ACRE

#### Rio Branco

Rua Senador Eduardo Assmar, 37  
Ed. Jerusalém, 2º andar, salas 1 e 4  
Bairro Seis de Agosto  
69901-160 Rio Branco, AC  
T +68 3244 1705 / 3224 8357 /  
3223 0310  
F +68 3223 4672

### AMAPÁ

#### Macapá

Passagem Cora de Carvalho, 48C, Altos  
Centro  
68906-375 Macapá, AP  
T +96 3222 8536 / 3222 8682

### AMAZONAS

#### Manaus

Avenida Djalma Batista, 1661  
Shopping Milenium Center, sala 605  
Chapada 6905-010 Manaus, AM  
T +92 359 3612

### GOIÁS

#### Alto Paraíso

Rua 1, s/nº, quadra 11, lote 4  
Setor Planalto  
73770-000 Alto Paraíso, GO

### MATO GROSSO DO SUL

#### Campo Grande

Rua, 13 de Maio, 2500  
1º andar, sala 108  
Ed. Centro Comercial Campo Grande  
Centro  
79002-356 Campo Grande, MS  
T +67 3325 0087

#### Corumbá

Rua 13 de Junho, 1588  
Centro  
79331-070 Corumbá, MS

### SÃO PAULO

#### São Paulo

Rua Jesuino Arruda, 769, 9º andar  
Itaim Bibi  
04532-082 São Paulo, SP  
T +11 3073 0177  
3073 0733  
F +11 3168 5231



A capacidade de concentrar os esforços de centenas de organizações parceiras, governos, empresas, instituições financeiras, universidades e pessoas físicas possibilitaram ao WWF-Brasil comemorar seus dez anos como uma organização capaz de mobilizar e de se relacionar com os diversos setores da sociedade brasileira, visando alcançar sua missão de harmonizar a atividade humana com a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável.

Empresas como a agência de publicidade DM9-DDB, a agência de comunicação Planin, e a empresa especializada em logomarcas, Ana Couto Branding & Design, contribuíram em nossos esforços de comunicação e marketing. As empresas Gerdau e Suzano uniram-se a outras como a Comgás, Ibope, Icatu-Hartford, Itaú BBA, Megadata, Natura, Norsul e Unidas e passaram a integrar o Clube Corporativo do WWF-Brasil. A lista de parcerias do ano ainda incluiu o ABN-Amro/ Banco Real e o Banco Itaú.

Além disso, o WWF-Brasil foi escolhido como prioridade pela Rede WWF para a ampliação da base de apoio social da organização. O objetivo é estar ainda mais próximo do cidadão brasileiro, para que possamos contar com seu envolvimento direto no nosso trabalho, por meio de um revigorado programa de conquista de novos afiliados.

Encerramos o ano de 2006 com investimentos expressivos na área de Conservação graças a aplicações feitas diretamente nos nossos projetos, totalizando quase 30 milhões de reais. A maior parte destes recursos teve origem na Rede WWF Internacional (principalmente EUA, Reino Unido, Holanda, Suíça e Alemanha), complementados por arrecadação feita junto a Agências bi e multilaterais (USAID, Comunidade Européia), além de parceria junto à Fundação Moore.

Neste sentido, foi um ano generoso e é com satisfação que compartilhamos nossos resultados com você e ressaltamos a enorme dedicação e trabalho voluntário dos Conselhos Diretor e Consultivo que, juntamente com os nossos funcionários, constroem o futuro do WWF-Brasil.

**Álvaro de Souza, Presidente do Conselho Diretor do WWF-Brasil**



Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o Presidente do Conselho do WWF-Internacional, Chief Emeka Anyaoku, ao lado da Secretária-Geral do WWF-Brasil, Denise Hamú, na Comemoração dos 10 anos do WWF-Brasil

O ano de 2006 foi um ano particularmente especial, pois comemoramos uma década como uma organização 100% brasileira dedicada à conservação da natureza e ao desenvolvimento sustentável. Em agosto de 1996, o WWF-Brasil deixou de ser um escritório da Rede WWF e passou a ter o status de Organização Nacional. Diferentemente de outras instituições internacionais, a Rede WWF é composta por diversas Organizações Nacionais que seguem determinadas decisões colegiadas, sem perder sua autonomia e raiz local, pois conta com um Conselho Diretor nacional de alto nível e com funcionários locais na coordenação de todos os trabalhos. Portanto, esta transição simbolizou o início de uma nova fase para o WWF-Brasil.

Nesta primeira década de trabalho como Organização Nacional, alcançamos ainda mais resultados para a natureza brasileira e consolidamos ações que se iniciaram nos anos 70. A questão ambiental ganhou força ao longo do ano, com debates nacionais e internacionais e a realização de eventos como 8ª Conferência das Partes da Convenção de Diversidade Biológica, realizada no mês de março em Curitiba. Outro destaque foi o debate mundial e a busca de soluções para a problemática das mudanças climáticas.

Neste contexto, o WWF-Brasil obteve em 2006 importantes avanços e conquistas. Nosso trabalho no âmbito das áreas protegidas da Amazônia, realizado em conjunto com o governo federal e parceiros estratégicos, superou as expectativas. Prevista para o final de 2008, a meta de criação de 9 milhões de hectares de unidades de conservação de uso sustentável foi atingida antes do final de 2006. Em junho, realizamos a "Expedição Juruena-Apuí", para mostrar ao país o então recém-criado Parque Nacional do Juruena: uma área de 1,9 milhões de hectares do sul do Amazonas, ao norte de Mato Grosso. Lançamos o Projeto SIM, de apoio à certificação florestal, que já conta com mais de 150 mil hectares certificados na Amazônia. No Pantanal, o Projeto Arara Azul alcançou a marca de cinco mil aves monitoradas e virou tema de um programa de televisão do canal inglês ITV.

Destacamos ainda as ações de conscientização em nível nacional, como a "Exposição Itinerante Água para Vida, Água para Todos" e o lançamento do estudo da Agenda Elétrica Sustentável 2020, que propõe alternativas para a produção de eletricidade de forma a garantir o crescimento econômico, investindo em uma matriz energética sustentável.

Estes são apenas alguns exemplos dos resultados que nos indicam estarmos no caminho certo, e nos conduzem ao início positivo de uma segunda década de novos desafios e de muito trabalho pela frente. Tudo isto é possível graças ao apoio de nossos conselheiros, afiliados, parceiros e colaboradores. A cada um de vocês, nosso sincero agradecimento.

Denise Hamú, Secretária-Geral do WWF-Brasil

## Comitê de Arrecadação

O Clube Corporativo, lançado em 2004, cresceu ainda mais neste ano com a adesão de dois novos membros, Gerdau e Suzano, que se uniram assim a Comgás, Ibope, Icatu-Hartford, Itaú BBA, Megadata, Natura, Norsul e Unidas, empresas para as quais fatores ambientais, sociais e econômicos precisam caminhar juntos. Foi firmada uma parceria com o ABN-Amro/Banco Real, que passou a apoiar um sistema de apoio à certificação florestal. Com o Banco Itaú foi iniciado o Projeto Florestar PIC Natureza, que prevê a restauração de 30,5 hectares na Mata Atlântica com recursos originários da comercialização do título de capitalização PIC Natureza. Em 2006, as receitas não-restritas do WWF-Brasil atingiram 7,1% do total de receitas da instituição, comparadas a 5,6% no ano anterior.

## Comitê de Comunicação e Marketing

A área de Comunicação e Marketing ganhou três novos e importantes parceiros em 2006: DM9DDB (publicidade), Planin (comunicação) e Ana Couto Branding & Design (branding), que contribuíram para o reposicionamento, fortalecimento e a divulgação da marca WWF-Brasil. Um selo com as cores da bandeira nacional passou a ser utilizado para reforçar a brasilidade da organização. Na área de afiliação, o Brasil foi escolhido como prioridade da Rede WWF, graças ao potencial de crescermos nessa base de membros. A estratégia adotada resultará em diversas iniciativas, incluindo novo material de comunicação e captação de afiliados.

## Comitê de Programas de Conservação

O Comitê de Programas e Conservação avançou no planejamento de ações batizado como Agenda Brasil. Dentro deste plano, foram realizadas ações como a reestruturação da área de conservação e a seleção de candidatos para cargos de gestão. O próprio comitê também se reestruturou com a entrada de novos membros.

O grupo ainda apoiou o desenvolvimento de estratégias para captação de recursos, com destaque para o "IR ecológico" – iniciativa que propõe mudanças na legislação, visando incentivos fiscais para doações na área ambiental. No campo das políticas públicas, o comitê esteve presente em iniciativas e atividades do Projeto ARPA.

## Comitê de Finanças e Controle

A área de Finanças e Controle, orientada pelas diretrizes traçadas no Plano de Metas e alinhada com o Comitê de Finanças, alcançou importantes resultados que tiveram reflexos positivos nas áreas de atuação do WWF-Brasil. Entre estas conquistas, podemos destacar a revisão orçamentária ocorrida em Julho/06, que contou com a participação de toda instituição, inclusive do Conselho Diretor, o trabalho em conjunto com a área de Conservação no apoio à tomada de decisões e a melhoria nos procedimentos contábeis e financeiros da instituição.



# Apoiando o desenvolvimento sustentável na Amazônia

O Programa Amazônia trabalhou com um conjunto de ações complementares com o objetivo de estimular o desenvolvimento sustentável das comunidades, em sintonia com metas de conservação do WWF-Brasil. São exemplos deste trabalho o apoio a projetos de manejo florestal e de pesca, iniciativas de capacitação, educação e conscientização ambiental e ações de comunicação e políticas públicas.

A formação de 26 agentes ambientais voluntários, com o apoio das colônias de pescadores dos municípios acreanos de Manuel Urbano e Sena Madureira, e da Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Rural do Acre, refletiu uma filosofia voltada para capacitar atores locais, criando desta forma multiplicadores para dar continuidade a uma série de iniciativas. Os agentes aprenderam sobre manejo de pesca, legislação e monitoramento, além de

técnicas de abordagem e mobilização da comunidade para atividades de educação ambiental. A seleção das pessoas a serem treinadas foi feita a partir de um diagnóstico participativo realizado nas comunidades.

O treinamento foi um importante instrumento para envolver a sociedade local na conservação dos lagos da região do alto

Resex Cazumbá Iracema







Purus, um dos principais rios da região. Os acordos de pesca e as regras de manejo para espécies ameaçadas, como o pirarucu, contribuem para o sustento de dezenas de comunidades ribeirinhas. Os acordos são celebrados com o objetivo de garantir a reposição dos estoques em rios e lagos e envolvem pescadores comunitários e comerciais.

Entre os destaques das iniciativas de capacitação está o Programa de Residência Florestal do Acre. Nos mesmos moldes da "residência médica", – período em que o recém-formado em medicina recebe formação prática complementar – o projeto capacita engenheiros florestais recém-formados em práticas produtivas sustentáveis.

O projeto, iniciado em outubro, capacitará 15 profissionais, num período 12 meses. Os treinamentos são oferecidos em áreas de manejo, certificação e extensão florestal, além de tecnologia da madeira, monitoramento e controle ambiental. A formação envolve também trabalhos para a Secretaria Estadual de Florestas do Acre (SEF), cursos, visitas técnicas e atuação no campo, além de qualificação acadêmica e científica ministrada pela Universidade Federal do Acre (UFAC) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A Residência Florestal cumpre um importante papel nas iniciativas de conservação, além de gerar emprego e renda para recém-formados. Por intermédio do Consórcio Acre, liderado pelo WWF-Brasil, os residentes recebem uma bolsa mensal, o que assegura condições para que os bolsistas se dediquem integralmente à qualificação profissional.

### Campanha Pesca Legal

A conscientização sobre os prejuízos causados pela pesca ilegal foi outro foco de atuação do WWF-Brasil em Rio Branco, Manuel Urbano e Sena Madureira, três dos principais municípios pesqueiros do Acre. Para tanto, foi lançada, em novembro, a Campanha Pesca Legal, iniciada simultaneamente com o defeso – período em que a pesca de determinadas espécies é proibida para garantir a reprodução.

A campanha tem como público-alvo pescadores, empresários que adquirem pescados e consumidores. O objetivo é difundir a importância do defeso e dos acordos de pesca para assegurar a sustentabilidade da atividade pesqueira na região.

A campanha utilizou camisetas, folhetos e cartazes, além de um vídeo gravado

voluntariamente pelo ator Alexandre Borges, da Rede Globo, que esteve no Acre para a gravação da minissérie *Amazônia*. Como complemento, foi lançada uma ação para estimular a realização de novos acordos de pesca em lagos ainda não envolvidos no sistema de manejo proposto pelo Projeto Alto Purus.

### Comunicação e Parcerias

Em abril, o WWF-Brasil participou da II Feira Brasil Certificado, evento organizado em São Paulo pelo FSC (Conselho de Manejo Florestal), entidade que define as regras para o selo de certificação florestal de maior aceitação no mundo. O objetivo foi divulgar e abrir novos mercados para produtos madeireiros e não-madeireiros originários de projetos apoiados pelo WWF-Brasil e entidades parceiras.

Os visitantes que compareceram ao estande do WWF-Brasil puderam conhecer mais sobre a instituição. Foram exibidos também produtos como açaí, castanhas e sementes usadas em bijuterias, artesanato e peças de decoração. O couro vegetal, feito com uma mescla de borracha e algodão, foi outro material exposto em acessórios como bolsas, chapéus e bonés. A produção madeireira com certificação FSC foi o destaque do estande do





WWF-Brasil, com a apresentação de instrumentos musicais, brinquedos, mobiliário para recreação infantil, móveis e objetos de decoração.

O apoio ao manejo florestal é um dos eixos da atuação do Programa Amazônia, que coordena o Sistema de Implementação Modular (SIM). Por meio do SIM, o WWF-Brasil oferece assessoria para que empresas possam obter a certificação FSC, implantando um sistema de manejo sustentável dentro das áreas sob sua responsabilidade. Até o final de 2006, a iniciativa envolvia cinco empresas e uma comunidade, contabilizando 150.000 hectares de produção sustentável na Amazônia.

### Produtos não-madeireiros

Além da certificação FSC, o Programa Amazônia também estimula a comercialização de outros produtos sustentáveis como alternativa de desenvolvimento econômico. Em 2006 a instituição apoiou a venda de 800 quilos de óleo de copaíba, originários dos planos de manejo das terras indígenas Uru-Eu-Wau-Wau e Igarapé Lourdes (ambas no Estado de Rondônia). A negociação beneficiou diretamente as comunidades, gerando renda para os moradores. A iniciativa resulta da parceria com a organização local Kanindé – Associação de Defesa Etno-Ambiental,

que recebeu, em dezembro, o 2º lugar no prêmio Chico Mendes (categoria ONGs), organizado pelo Ministério do Meio Ambiente.

Com o aumento da renda gerada por produtos não-madeireiros como o óleo de copaíba, a extração de madeira torna-se uma opção menos interessante, fazendo com que a floresta seja melhor conservada. Acima de tudo, a iniciativa comprova que o aproveitamento sustentável da floresta é um caminho viável para que o desenvolvimento da Amazônia respeite a natureza e garanta a qualidade de vida das comunidades.

### Políticas Públicas

O WWF-Brasil, em parceria com o Ibama, apóia ações voltadas para a criação e implementação de Reservas Extrativistas (Resex) no Acre. O primeiro plano de manejo de uma Resex no país foi aprovado no final do ano pelo Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Chico Mendes, que tem uma área de 970 mil hectares. O plano estabelece normas para o manejo dos recursos naturais e regulamenta a exploração de produtos florestais.

Na Resex Cazumbá-Iracema (750 mil hectares), o plano de utilização e o zoneamento foram desenvolvidos com base em princípios de gestão

participativa de recursos naturais, com apoio do WWF-Brasil. O objetivo é fazer com que o plano de manejo seja aprovado ainda em 2007. Juntas, as Resex Chico Mendes e Cazumbá-Iracema abrigam mais de 2 mil famílias que vivem do extrativismo e da agricultura.



**Saiba mais:**

[www.wwf.org.br/amazonia](http://www.wwf.org.br/amazonia)

### Destaques do Programa Amazônia

- Formação de agentes ambientais voluntários.
- Capacitação de engenheiros florestais por meio do Programa de Residência Florestal do Acre.
- Campanha Pesca Legal, iniciada simultaneamente com o defeso.
- Participação na II Feira Brasil Certificado, evento organizado em São Paulo pelo FSC (Conselho de Manejo Florestal).
- Apoio para a venda de 800 quilos de óleo de copaíba, originários dos planos de manejo das terras indígenas Uru-Eu-Wau-Wau e Igarapé Lourdes (RO).
- Apoio direto à criação e à implementação de reservas extrativistas (Resex) no Acre.



## Parcerias pela proteção da floresta

Em 2006, mais de 5,7 milhões de hectares da Amazônia foram protegidos com a criação de sete unidades de conservação (UCs). O dado é considerado uma vitória da sociedade brasileira e foi comemorado pelo Programa de Áreas Protegidas e apoio ao Arpa (PAP) como seu principal resultado de atuação. Para alcançar estes números, o WWF-Brasil também desenvolve estudos e expedições que avaliam a situação das áreas protegidas e subsidiam o planejamento de ações de uso sustentável e conservação. O objetivo principal é apoiar o governo federal brasileiro na execução do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), que tem como meta implementar uma rede de UCs na região.

### Apoio ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)

Um dos principais focos de atuação do WWF-Brasil na Amazônia é o apoio ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) do governo federal. Em 2006, a iniciativa foi responsável pela criação de sete novas unidades de conservação (UCs) na Amazônia. Com isso, o Arpa passou a apoiar a proteção de mais 5,7 milhões de hectares de floresta.

O número de UCs em estudo ou em processo de criação também aumentou. Em 2006, 21 áreas potenciais para a criação de UCs foram identificadas. A consolidação destas pode representar mais de 24 milhões de hectares destinados à conservação da natureza.

Os esforços do WWF-Brasil foram fundamentais neste sentido, participando na elaboração da Estratégia de Conservação e Investimento, do Arpa, que definiu critérios para aplicação dos recursos do programa, priorizando as áreas a serem protegidas em função do seu valor biológico e de ameaça.

#### O que é o Arpa?

Iniciado pelo governo brasileiro em 2003, o objetivo do Arpa é a proteção de 50 milhões de hectares da Amazônia até 2013, representando cerca de 12% da floresta. Desde a criação do programa, o WWF-Brasil oferece apoio financeiro e técnico para sua execução. Em três anos, o programa já garantiu a proteção de 23 milhões de hectares de floresta.

O ARPA é implementado por uma parceria entre o MMA, o Ibama, governos estaduais e municipais da Amazônia, o Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF), o Banco Mundial, o KfW (banco de cooperação do governo da Alemanha), a GTZ (agência de cooperação da Alemanha), o WWF-Brasil, o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), e organizações da sociedade civil.

### Novas áreas

As sete novas áreas criadas em 2006 para proteção na Amazônia são:

- » Parque Nacional do Jamanxim / PA (859 mil ha).
- » Parque Nacional do Rio Novo / PA (537 mil ha).
- » Parque Nacional do Juruena / MT e AM (1,96 milhão ha).
- » Reserva Extrativista do Iriri / PA (399 mil ha).
- » Parque Nacional dos Campos Amazônicos / AM (873 mil ha).
- » Reserva Extrativista do Unini / AM (833 mil ha).
- » Reserva Extrativista do Arapixi / AM (134 mil ha).

### Fortalecimento de redes e capacitação

Para implementar áreas protegidas, é preciso que elas sejam geridas de forma compartilhada por diversos atores sociais. Para tanto, o WWF-Brasil forneceu auxílio técnico e financeiro para consolidar a atuação de organizações através de redes de conservação.

Além disso, apoiamos a capacitação de gestores de UCs, técnicos de órgãos federais e estaduais de meio ambiente, e de membros de associações e organizações locais. Ao total, cerca de 200 pessoas participaram de oito cursos introdutórios de gerenciamento de UCs promovidos pelo WWF-Brasil, com a colaboração do Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê). Na ocasião, foram apresentadas noções de gestão baseadas em uma visão integrada das questões sociais e ambientais.

### Consolidação de parcerias

Seguindo a filosofia de privilegiar a união em prol da conservação, o WWF-Brasil estreitou ainda mais sua parceria com governos estaduais e federal.



O WWF-Brasil também auxiliou o Ibama na realização do processo de análise da situação das áreas protegidas federais. Entre 2005 e 2006, 92 unidades de conservação federais da Amazônia e outras 154 áreas protegidas federais localizadas nos demais biomas brasileiros foram analisadas através do Rappam (vide box). Ao todo, o Ibama, em parceria com WWF-Brasil e com apoio da The Nature Conservancy (TNC), fez o diagnóstico de cerca de 56,4 milhões de hectares de áreas protegidas.

### O que é Rappam?

Rappam vem de uma sigla em inglês que significa Avaliação Rápida e Priorização de Manejo de Unidades de Conservação. Esta metodologia, desenvolvida pela Comissão Mundial de Áreas Protegidas da União Mundial para Conservação (IUCN), oferece uma maneira eficiente de avaliar os pontos fortes e fracos de unidades de conservação, além de recomendar passos para a melhoria da eficiência do manejo destas áreas.

Nos estados da Amazônia, a instituição participou de ações de diversos tipos. No Amazonas, o WWF-Brasil: 1. apoiou a elaboração de uma série publicada pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS); 2. a realização de estudos para criação do mosaico do Matupi-Igapó-Açu; 3. além do início da elaboração dos planos de manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uatumã e do Parque Estadual Rio Negro. No Amapá, participamos do planejamento estratégico para o plano de manejo da RDS do Rio Iratapuru. Em ambos os estados, a instituição atuou na definição de instrumentos de gestão para a consolidação dos Sistemas Estaduais de Unidades de Conservação.

No Mato Grosso, o diálogo com o governo ajudou para a concretização do Parque Nacional do Juruena. No Pará, a instituição apoiou a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia

e Meio Ambiente nos estudos para a criação de unidades de conservação na Calha Norte.

### Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS)

Em um exemplo de ação participativa eficaz, o WWF-Brasil coordenou um estudo sobre os processos de criação, gestão e implementação de reservas de desenvolvimento sustentável (RDS). O documento foi debatido com representantes do governo federal, estadual, de moradores das RDS, de ONGs, além de pesquisadores das áreas ecológica, social e jurídica.

O processo deu origem a uma publicação que traz diretrizes para regulamentação dessa categoria de unidade de conservação e ajuda a responder questões ainda pouco claras na legislação brasileira sobre o tema.

### Expedições

Realizada pelo WWF-Brasil, em parceria com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS/AM), Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Mato Grosso (Sema/MT), Ibama e outros, entre 13 de junho e 2 de julho, a Expedição Juruena-Apuí, percorreu regiões do Parque Nacional do Juruena (MT) e mosaico de unidades de conservação do Apuí (AM). A equipe da viagem contou com cerca de 30 pesquisadores de diferentes instituições da região, Ibama, ICV (Instituto Centro de Vida).

A iniciativa serviu para fortalecer as relações entre as diversas instituições e as comunidades locais, gerando alianças e agendas de trabalho comuns. Acima de tudo, o trabalho contribuiu para aprofundar o conhecimento sobre a biodiversidade, os processos ecológicos e os impactos ambientais das áreas visitadas.

A viagem contou ainda com a cobertura de diversos veículos da mídia nacional e regional e pôde ser acompanhada pelo endereço do WWF-Brasil na Internet. Com isso, a expedição divulgou as belezas de uma das mais novas áreas de proteção da Amazônia para um público estimado em cerca de dois milhões de pessoas.

### Mosaico de Apuí

Os pesquisadores que participaram da Expedição Juruena-Apuí iniciaram também a elaboração dos inventários biológicos do mosaico de Apuí – estudos fundamentais para o planejamento de ações de uso sustentável e conservação. O complexo, composto por nove unidades de conservação ao sul do Amazonas, soma pouco mais de três milhões de hectares de cerrados, florestas de terras firmes e de igapós. A captação de recursos que apoiarão a elaboração do Plano Estratégico do Mosaico de Apuí foi outra vitória do WWF-Brasil no ano. A SDS/AM tem sido um parceiro estratégico nessa região.







Cachoeira São Simão - Rio Juruena

### **Destaques do Programa Áreas Protegidas e Apoio ao Arpa (PAP)**

- Apoio à criação de sete unidades de conservação somando mais de 5,7 milhões de hectares da Amazônia protegidos.
- Apoio à identificação de 21 áreas potenciais para a criação de unidades de conservação.
- Capacitação de 200 gestores de unidades de conservação, técnicos dos órgãos federais e estaduais de meio ambiente, além de membros de associações e organizações locais.
- Aplicação da metodologia Rappam em cerca de 56,4 milhões de hectares de áreas protegidas.
- Publicação do estudo sobre os processos de criação, gestão e implementação das reservas de desenvolvimento sustentável (RDS).
- Realização da Expedição Juruena-Apuí que percorreu regiões do Parque Nacional do Juruena (MT) e mosaico de unidades de conservação do Apuí (AM).



# Resultados com reconhecimento nacional

O Programa Pantanal colecionou prêmios em 2006. A produção de artesanato com pele de peixe, a alfabetização de pescadores e a pecuária orgânica certificada estão entre as iniciativas que obtiveram reconhecimento nacional durante o ano. O WWF-Brasil também participou em ações como a criação da Associação Mato-Grossense de Proprietários de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN Mato Grosso) e o levantamento de recursos para o Projeto Arara Azul.

## Pecuária sustentável

A produção de carne bovina é um dos setores mais criticados por agressões ao meio ambiente. No Pantanal, no entanto, a situação é diferente. Empresários da pecuária se uniram ao WWF-Brasil para aliar resultados econômicos positivos com práticas responsáveis. O resultado foi o desenvolvimento da pecuária orgânica certificada, por meio da qual o consumidor tem a garantia de estar comprando carne produzida com o menor impacto possível sobre o meio ambiente.

O presidente da Associação Brasileira de Produtores de Animais Orgânicos (Aspranor), Henrique Balbino, exemplifica a consolidação deste conceito. Líder do setor no Mato Grosso, ele recebeu prêmio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pela iniciativa e contribuição para o desenvolvimento sustentável. A premiação ocorreu no

encerramento do seminário "Agropecuária Sustentável: um olhar para o futuro", realizado em Brasília.

Já o WWF-Brasil e o Ministério do Meio Ambiente firmaram termo de cooperação para a divulgação da carne orgânica durante a Semana Nacional do Alimento Orgânico. O Programa Pantanal para Sempre está buscando junto a outros colaboradores, dentre eles governos, bancos, universidades, centros de pesquisa e setor privado, incentivo e apoio à estruturação da cadeia produtiva da carne certificada. Um dos objetivos é o lançamento de uma linha de financiamento específica para a pecuária praticada com responsabilidade ambiental.

O WWF-Brasil também divulgou estudo apontando que a falta de informações sobre o que é carne orgânica e sobre os benefícios sociais e ambientais decorrentes do modo de produção orgânico é a principal razão para o baixo consumo no país.

## Pecuária orgânica na Bacia Pantaneira (MS e MT)

	Certificados			Processo de Certificação			Total IBD para 2007	Meta certificações 2009	Total esperado 2009
	MS	MT	Sub-total	MS	MT	Sub-total			
Fazendas (projetos)	2	15	17	10	1	11	28	12	40
Área (ha)	13.000	40.000	53.000	100.000	3.000	103.000	153.000	150.000	306.000
Rebanho (cabeça/gado)	7.600	60.000	67.600	23.000	2.000	25.000	92.600	30.000	122.600



**O sistema orgânico visa o desenvolvimento econômico e produtivo que não polua, não degrade e não destrua o meio ambiente. Confira, abaixo, as diferenças entre a produção de carne orgânica.**

Boi verde (convencional)	Boi orgânico
<b>Manejo de pastagem</b>	<b>Manejo de pastagem</b>
Permitida a adubação verde + fertilizantes sintéticos	Permitida somente a adubação verde
Permitido o uso de pesticidas e agrotóxicos	Proibido o uso de pesticidas e agrotóxicos
Aplicação de uréia permitida	Proibido o uso de uréia
Permitido o uso de fogo	Proibido o uso de fogo
<b>Alimentação</b>	<b>Alimentação</b>
Suplementação exclusivamente com alimentos de origem vegetal, mas provenientes de culturas	Suplementação exclusivamente com alimentos de origem vegetal, dos quais 80% devem ser orgânicos
<b>Tratamento veterinário</b>	<b>Tratamento veterinário</b>
Tratamento veterinário permitido com medicamentos alopáticos	Tratamento veterinário, restrito à produtos fitoterápicos e homeopáticos
Permitido o uso de hormônios e promotores de crescimento	Proibido o uso de hormônios e promotores de crescimento
Vacinações obrigatórias (calendário MAPA)	Vacinações obrigatórias (calendário MAPA)
Transferência de embriões permitida	Transferência de embriões proibida

## Artesanato e inclusão social

A indicação da presidente da Associação Amor-Peixe, de Corumbá (MS), Wânia Alecrim de Lima, ao Prêmio Sebrae Mulher Empreendedora 2006 e ao Prêmio Claudia 2006 ampliou a visibilidade do projeto de produção de artesanato com reciclagem dos subprodutos do peixe: pele, escamas e ossos.

Com o apoio do WWF-Brasil, cerca de 30 artesãs de Corumbá, Coxim e Miranda (MS), participaram de oficina de *design* realizada pelo Sebrae que resultou na criação da grife Mulher Peixe. Em junho, as artesãs expuseram no Rio Fashion Business, evento de moda e negócios paralelo ao Fashion Rio 2006.

Na área de educação, artesãs da Associação Art-Peixe, de Miranda (MS), colaboram com a alfabetização de pescadores durante o defeso – período entre novembro e fevereiro, quando é proibido pescar no Pantanal. Em 2006, 70 pessoas, entre 30 e 66 anos, tornaram-se estudantes nas salas de aula do

Projeto Pescando Letras e receberam aulas com foco em educação ambiental.

Em junho, WWF-Brasil e WWF-Bolívia uniram-se para discutir a questão dos recursos pesqueiros. No encontro foram analisados os impactos da pesca profissional nos rios transfronteiriços. Em parceria com instituições locais, as organizações uniram-se para incentivar a definição de acordos de pesca que garantam a manutenção da atividade e minimizem seus impactos negativos.

## Áreas protegidas

Em 2006 foi criada da Associação Mato-Grossense de Proprietários de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN Mato Grosso). A nova instituição foi fundada num trabalho articulado entre proprietários de terra e o WWF Brasil, com a participação da The Nature Conservancy (TNC). Atualmente, o estado possui 10 reservas, totalizando uma área 155.278 mil hectares que conservam fragmentos importantes dos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia.

## O que é RPPN?

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é uma unidade de conservação prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e criada pela vontade do proprietário rural em conservar sua propriedade. Além de preservar paisagens e ambientes históricos, as RPPNs assumem, cada vez mais, objetivos de proteção de recursos hídricos, manejo de recursos naturais, desenvolvimento de pesquisas científicas e manutenção de equilíbrios ecológicos. Atividades recreativas, turísticas, de educação e pesquisa são permitidas nas reservas, desde que autorizadas pelo órgão ambiental responsável pelo seu reconhecimento.

Em novembro, foi realizado o 1º Encontro de RPPNs de Mato Grosso do Sul, evento organizado pela Associação dos Proprietários de RPPNs do MS (Repams) em conjunto com o WWF-Brasil e a Conservação Internacional (CI-Brasil). O encontro promoveu a troca de experiências entre os proprietários de reservas particulares e a discussão sobre a organização das áreas, as iniciativas de turismo e pesquisa.

Durante o evento, foi lançado o Guia para Criar e Implementar Reservas Particulares do Patrimônio Natural, que contou com apoio do WWF-Brasil. A publicação, disponível no endereço <http://www.wwf.org.br/guiarppns>, incentiva proprietários a criarem reservas. Para tanto, traz dados históricos, informações sobre legislação e incentivos, contatos de instituições e dicas para elaboração do Plano de Manejo.

### RPPNs na Bacia do Pantanal

MS	Unidades	Hectares	MT	Unidades	Hectares	Totais	Unidades	Hectares
Estaduais	27	53.222	Estaduais	1	1.104	<b>Estaduais</b>	<b>28</b>	<b>54.326</b>
Federais	18	75.974	Federais	9	154.174	<b>Federais</b>	<b>27</b>	<b>230.148</b>
Totais	45	129.196	Totais	10	155.278	<b>Total geral</b>	<b>55</b>	<b>284.474</b>







## Preservação de espécies

Os bons resultados do Projeto Arara Azul, ao longo dos últimos anos, com o trabalho de pesquisa de campo, monitoramento e acompanhamento das araras-azuis no Pantanal chamaram a atenção da maior rede comercial de TV da Grã-Bretanha, o canal ITV.

Numa ação conjunta entre WWF-Brasil, WWF-Reino Unido e o canal de televisão inglês, foi veiculado documentário sobre a espécie *Anodorhynchus hyacinthinus* e o Projeto Arara Azul como parte da série "Extinct", que destacou projetos de conservação que buscam livrar várias espécies da ameaça de extinção. Aproximadamente 126 mil reais foram arrecadados em doações dos telespectadores ingleses. O recurso será empregado na ampliação das ações de conservação da arara-azul em 2007 e 2008.

Também no ano passado, especialistas que compõem o Comitê para Conservação e Manejo da Arara-Azul-Grande iniciaram a construção do primeiro plano de ação nacional para assegurar a manutenção de populações na sua área de ocorrência original e a redução das ameaças à espécie.

O comitê, criado em maio de 2003 pelo Ibama, congrega pesquisadores e instituições como a Sociedade de Zoológicos do Brasil (SZB) e a Sociedade Brasileira de Ornitologia (SOB), e setores do próprio Ibama.

A escolha do estado do Mato Grosso do Sul para realização do encontro foi motivada pela existência do Projeto Arara Azul, uma referência na conservação da espécie. Segundo a pesquisadora Neiva Guedes, o número de araras-azuis subiu de 1.500 para 5.000 indivíduos no Pantanal, desde 1999.



**Saiba mais:** [www.wwf.org.br/pantanal](http://www.wwf.org.br/pantanal)

## Destaques do Programa Pantanal para Sempre\*

- Cooperação com os ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura para a divulgação da carne orgânica durante a Semana Nacional do Alimento Orgânico.
- Realização do 1º Encontro de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Mato Grosso do Sul.
- Criação da Associação Mato-Grossense de Proprietários de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN Mato Grosso);
- Lançamento do "Guia para Criar e Implementar Reservas Particulares do Patrimônio Natural".
- Apoio à participação de artesãs em oficina de design realizada pelo Sebrae que resultou na criação da grife Mulher Peixe.
- Incentivo à alfabetização de pescadores em parceria com artesãs da Associação Art-Peixe, de Miranda (MS).
- Parceria para a produção de documentário do canal de TV inglês ITV sobre as araras-azuis.
- Participação no encontro pela Integração da Bacia Pantaneira, realizado em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

\* Ações realizadas em parceria com instituições locais, nacionais e internacionais.



# Biodiversidade e qualidade de vida

O WWF-Brasil atua na Mata Atlântica com a missão de aliar o bem-estar humano à conservação da biodiversidade e à manutenção da qualidade e integridade dos solos e dos recursos hídricos. No ano de 2006, uma série de resultados positivos foi alcançada, assegurando o cuidado com este ameaçado bioma, que abriga uma das maiores biodiversidades do Planeta e 70% da população brasileira.

Um dos destaques do Programa Mata Atlântica, no ano de 2006, foi a conclusão do planejamento da Visão de Biodiversidade da Ecorregião Serra do Mar, documento que norteará a instalação de projetos de conservação e reabilitação da paisagem na região. O trabalho contou com a participação de mais de 30 instituições de sete estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A partir deste documento, o WWF-Brasil firmou parceria com a Associação Paranaense de Proprietários de Reservas Particulares Patrimônio Natural (RPPNs). O objetivo foi apoiar a criação de 4.600 hectares deste tipo de reserva na região litorânea do Paraná, nos municípios de Morretes e Antonina.

Ainda no Paraná, foi apoiada a criação de reservas particulares em quase 53 hectares do entorno do Parque Nacional Iguaçu. Esta foi uma iniciativa do Programa de Conservação da Biodiversidade nos Sítios do Patrimônio Mundial Natural em parceria com UNESCO, Fundação das Nações Unidas, Ibama, Conservação Internacional e The Nature Conservancy (TNC).

Em São Paulo, duas importantes parcerias para o trabalho em torno de Unidades de Conservação foram firmadas.

Com a Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (FREPEESP), o objetivo foi promover o fortalecimento institucional, por meio de apoio técnico e financeiro às ações da federação, identificadas como muito relevantes para as reservas privadas de São Paulo.

Já a parceria com o Instituto Florestal do Estado de São Paulo (IFSP), em projeto demonstrativo do Ministério do Meio Ambiente, teve o objetivo de desenvolver, testar e aplicar metodologia para a seleção de áreas prioritárias para a criação de unidades de conservação no estado. A articulação com os poderes legislativo e executivo, importantes atores no processo de criação e gestão destas unidades, também é uma das frentes da parceria com o IFSP.

As primeiras ações do Projeto Florestar PIC Natureza, realizado em parceria com o Banco Itaú, também foram realizadas em 2006. Os recursos financeiros arrecadados com o PIC Natureza – um título de capitalização comercializado pelo banco – começaram a ser investidos em projetos de reabilitação da paisagem da Mata Atlântica. Foram selecionadas três organizações beneficiadas: Associação Mico-Leão Dourado (Rio de Janeiro), Instituto



Giramundo Mutuando (São Paulo) e Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (Minas Gerais), que juntas, serão responsáveis pela restauração de 30,5 hectares de floresta nativa com a plantação de mais de 62 mil mudas de espécies da Mata Atlântica.

No Nordeste, em parceria com a Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (AMANE) foram apoiadas atividades relacionadas à produção de vegetais orgânicos e de mudas de espécies nativas (9.260) e à comercialização de produtos oriundos das atividades agroecológicas do assentamento Pacas.

Por fim, em 2006, o WWF-Brasil encerrou o projeto de campo "Fruta no Pé, Sombra e Água Fresca" no assentamento de reforma agrária Celso Furtado, no centro-oeste do Paraná. Realizado em parceria com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Centro de Desenvolvimento Sustentável Agropecuário de Educação e Capacitação em Agroecologia e Meio Ambiente (CEAGRO), desde novembro de 2003, o objetivo foi promover a reabilitação da paisagem e o desenvolvimento sustentável no contexto da reforma agrária, envolvendo mais de 100 famílias de assentados.



 **Saiba mais:** [www.wwf.org.br/mataatlantica](http://www.wwf.org.br/mataatlantica)

### **Destaques do Projeto Mata Atlântica**

- Conclusão da Visão de Biodiversidade da Ecorregião Serra do Mar.
- Parceria com a Associação Paranaense de Proprietários de RPPNs para a criação de 4.600 hectares de reservas particulares na região litorânea do Paraná.
- Criação de 53 hectares de reservas em torno do Parque Nacional Iguaçu, no Paraná.
- Parceria com o Instituto Florestal de São Paulo em projeto demonstrativo do Ministério do Meio Ambiente para criação de Unidades de Conservação.
- Parceria com a Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (FREPEESP) para o fortalecimento institucional da organização.
- Início das atividades do Projeto Florestar PIC Natureza, com o Banco Itaú.
- Produção de vegetais orgânicos e de mudas de espécies nativas no nordeste.



# O Brasil mobilizado pelos recursos hídricos

O programa Água para a Vida do WWF-Brasil viajou o país em 2006. Sua principal atividade foi a exposição itinerante “Água para a Vida, Água para Todos”, que esteve em nove capitais brasileiras levando a mensagem da importância da conservação e bom uso dos recursos hídricos para um público de 60 mil pessoas. Outro reforço importante foi o engajamento do velejador Lars Graef, que aceitou o convite para ser o Embaixador das Águas do WWF-Brasil. No campo de políticas públicas, o programa participou na elaboração e aprovação do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), que orienta e define metas e recursos para a gestão de água doce no país até 2020. O ano também marca o fim da primeira etapa de atuação do programa que será reformulado em 2007.



## Exposição Itinerante

Por onde passou, a exposição itinerante “Água para a Vida, Água para Todos” chamou a atenção não só da população, mas atraiu o interesse de instituições e veículos de comunicação locais e nacionais. Realizada com a ajuda de voluntários e afiliados, suas atividades receberam um público de mais de 60.000 pessoas – mais de 300 por dia. Foram visitadas as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Campo Grande, Belo Horizonte, Brasília, Belém e Salvador, cobrindo as cinco regiões brasileiras.

Além da abordagem educativa junto às crianças, de forma lúdica e participativa, a mostra formou mais de 800 professores, monitores e recreacionistas para a utilização dos Cadernos de Educação Ambiental, um instrumento poderoso na disseminação de campanhas em nível local pelo bom uso da água. A publicação divide-se em dois volumes: o Caderno das Águas, com informações sobre a água no Brasil e no mundo, e o Caderno de Atividades, que propõe como desenvolver campanhas em sua comunidade. Você pode navegar pelos cadernos ou baixar o PDF em [www.wwf.org.br/cadernosea](http://www.wwf.org.br/cadernosea). Vários monitores que visitaram a exposição hoje fazem parte de uma rede para a troca de experiências na aplicação dos Cadernos de Educação Ambiental.

A exposição foi uma das atividades da campanha Água para a Vida, Água para Todos, com o objetivo de alertar o brasileiro para o fato de que a água não é apenas uma mercadoria a ser consumida, mas um suporte à vida.

Um dos ícones da campanha foi o Balão Panda. A aeronave realizou vários vôos, chamando a atenção da população para a defesa das águas. O destaque foi o sobrevôo ao encontro das águas, onde os rios Solimões e Negro se unem para formar o Amazonas. O vôo teve como objetivo alertar para a necessidade de conservação dos recursos hídricos e cobrar do governo federal um plano de metas no combate ao desmatamento na Amazônia. A ação envolveu os Programas Amazônia e Áreas Protegidas da Amazônia (pág.12).







## Lars Graef, Embaixador das Águas

A campanha esteve presente, também, nos esportes aquáticos, especialmente na vela. O programa apoiou a realização do Torneio do 7º. Distrito da Classe Star, evento internacional válido para classificação no campeonato mundial, realizado em Brasília com a participação dos maiores velejadores da categoria no mundo, como Torben Graef, Lars Graef, Robert Scheidt.

Na ocasião, Lars Graef aceitou o convite para tornar-se o Embaixador das Águas do WWF-Brasil, com a incumbência de levar aos desportistas aquáticos e ao público a bandeira da conservação das águas.

Em contrapartida, o WWF-Brasil treinará monitores do Instituto Rumo Náutico, que reúne os projetos sociais da família Graef. A idéia é incluir educação ambiental nos cursos profissionalizantes conduzidos pela instituição.

## Ajudando o Brasil na gestão dos recursos hídricos

O WWF-Brasil teve participação decisiva na elaboração e na aprovação da chamada "Bíblia das Águas", o Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), que orienta, define metas e destina recursos para a gestão de água doce no Brasil. Com o plano, o Brasil atinge uma das Metas Globais do Milênio, preconizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), e entra para o seleto grupo de países que cumpriram esta etapa. O Plano considera, também, questões sociais, econômicas e ambientais do uso das águas nacionais. Apenas 14% das nações do mundo têm um Plano Nacional de Recursos Hídricos.

Uma das contribuições do WWF-Brasil foi incluir a conservação dos ecossistemas aquáticos entre os objetivos estratégicos

do Plano, incorporando a gestão conjunta de águas e florestas como um de seus instrumentos.

O PNRH foi elaborado sob a coordenação da Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente (SRH/MMA), no âmbito da Câmara Técnica do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), com apoio da Agência Nacional de Águas (ANA).

O Brasil detém 13,7% de toda a água doce existente no planeta e tem uma enorme responsabilidade na sua conservação para garantir o desenvolvimento econômico e a proteção dos ecossistemas aquáticos para as populações de hoje e gerações futuras.

## Mudando a vida das comunidades

O programa Água para a Vida vem conduzindo ou apoiando cinco projetos demonstrativos, no Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Goiás, Amazonas e Pará, sendo estes dois últimos em conjunto com o Programa Amazônia, do WWF-Brasil (ver pág. 8).

Neste âmbito, vale destacar nossa participação no Consórcio Intermunicipal Lagos São João, no Rio de Janeiro. Com o apoio do WWF-Brasil, o consórcio conduziu a criação, em 2005, do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João. A iniciativa permitiu que, em 2006, fossem arrecadados US\$80 milhões entre recursos privados e do governo estadual. O montante está sendo aplicado em obras de saneamento, desassoreamento da ligação da Lagoa de Araruama com o mar e na renaturalização do Rio São João.

Estas ações começam a demonstrar resultados, com a volta dos camarões à Lagoa de Araruama, a maior lagoa hipersalina do mundo. A lagoa é fonte de renda para centenas de pescadores



artesanais e estava praticamente morta, em razão da poluição por esgotos e do assoreamento de sua ligação com o mar.

## Segunda etapa

O Programa Água para a Vida foi criado em 2001 com o objetivo de oferecer alternativas para conservação e gestão de recursos hídricos. Com apoio do banco HSBC, o WWF-Brasil investiu US\$ 5 milhões nos últimos cinco anos, em campanhas, projetos demonstrativos para gestão e manejo de recursos hídricos, na proposição de políticas públicas para a gestão das águas e em educação ambiental.

Esta primeira etapa do programa encerrou-se em 2006 e o WWF-Brasil já prepara a segunda fase da iniciativa, que deve ser iniciada em julho de 2007 com o aporte de US\$ 8 milhões, com apoio do HSBC.

Nesta nova fase o WWF-Brasil abordará o tema das mudanças climáticas, que exige esforço integrado entre governos, iniciativa privada e a sociedade civil. Serão avaliados os impactos das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos e propostas de medidas que antecipem o problema para minimizar os riscos aos ecossistemas, à segurança hídrica e às atividades produtivas que dependem da água.

O Programa Água para a Vida atuará na defesa da floresta amazônica, em parceria com outros programas do WWF-Brasil, como forma de reduzir as emissões de gases estufa. Trabalharemos em conjunto com o Programa de Energia/ Mudanças Climáticas, Educação Ambiental, Pantanal e Agricultura e Meio Ambiente.



**Saiba mais:** [www.wwf.org.br/agua](http://www.wwf.org.br/agua)

## Destaques do Programa Água para a Vida

- Exposição itinerante "Água para a Vida, Água para Todos" recebeu um público de mais de 60.000 pessoas em nove capitais.
- Balão Panda sobrevoa o encontro das águas dos rios Solimões e Negro e ressalta a necessidade de defendermos a floresta amazônica.
- Participação na elaboração e na aprovação do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH).
- Lars Grael é nomeado Embaixador das Águas do WWF-Brasil.
- Mensagem da Campanha para a Vida, Água para Todos alcança 8 milhões de brasileiros.
- Programa Adote uma Nascente, do Distrito Federal, apoiado pelo WWF-Brasil, alcança a marca de 140 adotantes.

# Norteando os caminhos da conservação

Os esforços do Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP) nos últimos anos refletiram-se no reconhecimento e na consolidação alcançados em 2006. Um exemplo foi a definição de novas áreas prioritárias para conservação pelo Ministério do Meio Ambiente, cujos critérios seguem metodologia proposta pelo WWF-Brasil. Além disso, o programa manteve suas atividades de apoio aos programas da organização no planejamento estratégico, produção de mapas, interação com comunidade científica e ações de capacitação.

## Como funciona o LEP?

Parte da atuação do Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP) consiste em trabalhar com “ecologia da paisagem”, “ordenamento territorial” e “geoprocessamento” para auxiliar no planejamento e, especialmente, na identificação de áreas prioritárias para a conservação da natureza.

Entenda melhor estes conceitos:

**Ecologia da paisagem:** área do conhecimento que procura conhecer o funcionamento e a influência das ações humanas sobre os ecossistemas.

**Ordenamento territorial:** reúne técnicas, estratégias e instrumentos de regularização da ocupação de uma região, visando o desenvolvimento sustentável por meio do equilíbrio entre o meio ambiente e as atividades econômicas.

**Geoprocessamento:** reúne recursos que auxiliam na coleta e no tratamento de dados geográficos como, por exemplo, a localização de áreas em mapas.

Um dos focos de atuação do LEP é o apoio à identificação de áreas prioritárias para a conservação da natureza. Neste sentido, uma de suas realizações mais importantes nos três anos de existência do programa foi a participação nos trabalhos de atualização das áreas prioritárias do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO), do Ministério do Meio Ambiente.

O LEP amparou tecnicamente o processo, colaborando em reuniões preparatórias e grupos de trabalho dos seminários sobre o tema. Com isso, as novas áreas indicadas como prioritárias para conservação da biodiversidade – reconhecidas por meio de portaria do Ministério do Meio Ambiente em janeiro de 2007 – adotaram a estrutura de planejamento, os métodos e as ferramentas utilizadas pelo WWF-Brasil desde 2004, uma iniciativa pioneira para o país na época.

## Apoio aos programas

O LEP também intensificou sua tarefa de elaboração de mapas temáticos como apoio à atuação de outras áreas do WWF-Brasil. Um exemplo é o mapa da Bacia Hidrográfica do Pantanal, desenvolvido em conjunto com o IPH/UFRGS, que possibilita a visão integrada da região, incluindo o planalto e a planície inundável do Pantanal, além de englobar as fronteiras internacionais com a Bolívia e o Paraguai.

Outra amostra de sua atuação foi na área de geoprocessamento com o desenvolvimento de um modelo de *layout* para divulgação dos projetos do WWF-Brasil no *Google Earth*, programa de visualização de áreas via satélite pela Internet.

O LEP ainda ofereceu dois treinamentos sobre a abordagem do Planejamento

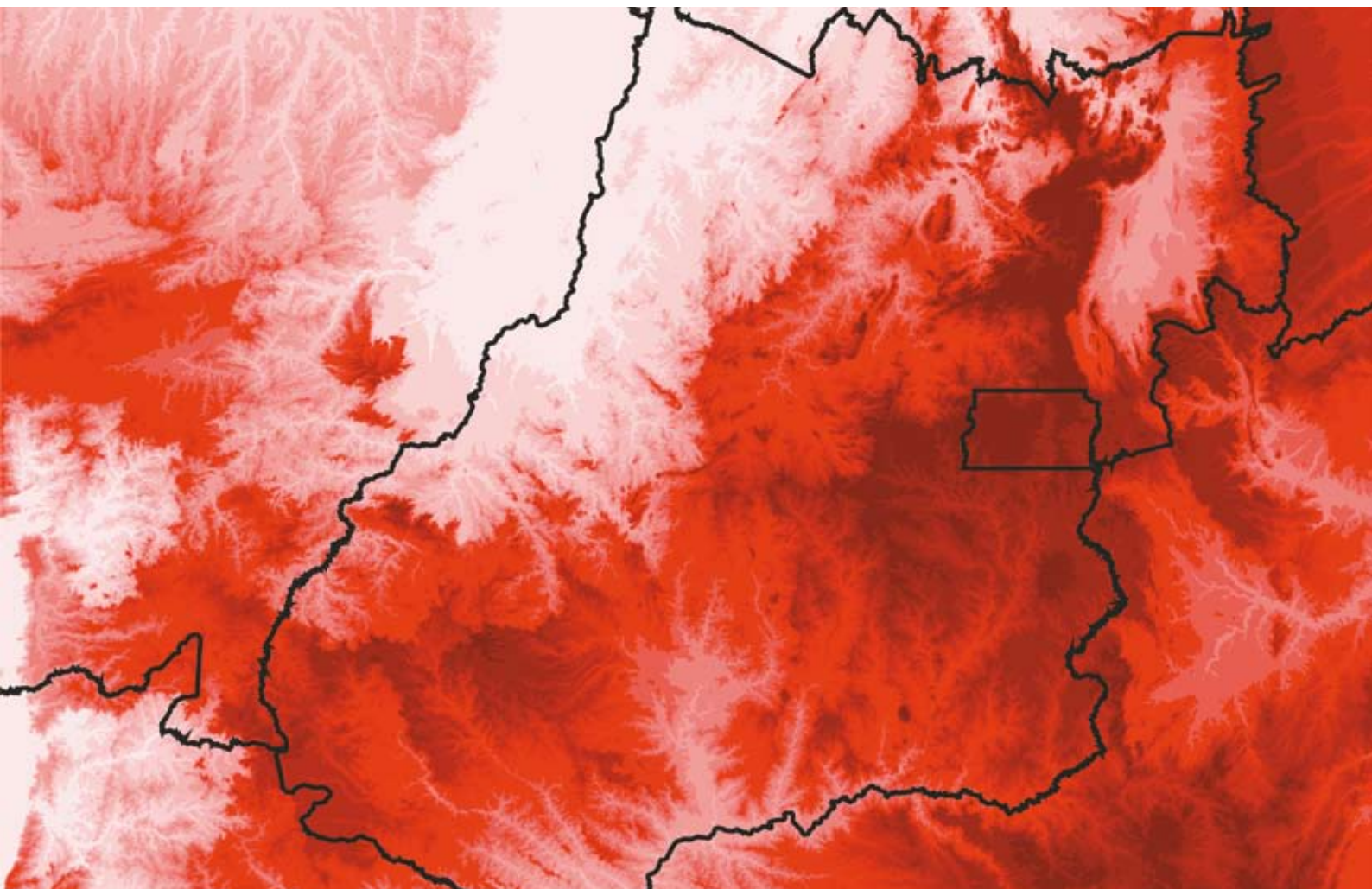
Sistemático da Conservação para cerca de 30 técnicos. O primeiro, realizado em conjunto com a Conservação Internacional (CI) e o Museu Paraense Emílio Goeldi, atendeu a uma solicitação do Ministério do Meio Ambiente. O segundo serviu para preparar especialistas do Instituto Florestal de São Paulo para usar e aprimorar a base de dados construída na elaboração da Visão de Biodiversidade da Ecorregião Serra do Mar.

Em 2006 o LEP também iniciou o suporte para a construção da visão pan-amazônica com o objetivo da integração de ações de conservação para a região.

Além dessas atividades, o programa ainda é responsável pela gestão dos programas de bolsas de ensino e pesquisa, parte da estratégia institucional de interação com a comunidade científica.

 **Saiba mais:** [www.wwf.org.br/lep](http://www.wwf.org.br/lep)





Mapa de altitude do estado de Goiás, estado onde o Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP) contribuiu para a identificação de áreas prioritárias para conservação.

### **Destaques do Laboratório de Ecologia da Paisagem**

- Participação nos trabalhos de atualização das áreas prioritárias do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO), do Ministério do Meio Ambiente.
- Visão integrada da Bacia Hidrográfica do Pantanal, mapa desenvolvido em conjunto com o IPH/UFRGS.
- Desenvolvimento de um modelo de *layout* para divulgação dos projetos do WWF-Brasil no Google Earth.
- Capacitação de técnicos do Ministério do Meio Ambiente e do Instituto Florestal de São Paulo.
- Participação do início da construção da visão pan-amazônica.

# Educação Ambiental para uma atitude consciente

Formação de educadores, incentivo à formulação de políticas públicas, apoio a projetos de educação ambiental e produção de materiais educativos foram algumas das áreas em que o Programa de Educação Ambiental atuou em 2006. Para o WWF-Brasil, uma mudança de atitude da população em direção a uma vida melhor e em harmonia com a natureza só virá a partir da educação ambiental em diferentes frentes.

## Conhecimento e ação

O Programa de Educação Ambiental, em parceria com o Programa Água para a Vida, lançou, em 2006, os Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida – Água para Todos. A publicação reúne informações e atividades relacionadas à água, que têm como objetivo envolver as pessoas no cuidado com os recursos hídricos do Brasil.

Os Cadernos foram um importante elemento da Exposição Itinerante Água para Vida, Água para Todos (saiba mais na página 22). Ao total, as 25 oficinas realizadas junto à exposição reuniram mais de 700 profissionais de educação. Além disso, a publicação foi distribuída para parceiros, líderes comunitários, ambientalistas etc. Cerca de quatro mil pessoas contam, agora, com uma ferramenta para construir projetos e campanhas de educação ambiental.

Outro destaque foi o lançamento de duas publicações, ambas voltadas para o Bioma Cerrado. Em Alto Paraíso (GO), o

Projeto de Educação Ambiental na Gestão e Conservação dos Recursos Hídricos da Bacia do Alto Tocantins reuniu poemas e desenhos de alunos das escolas da região que compõem o livro Água em Poesia.

Já em Planaltina (DF), a Estação Ecológica de Águas Emendadas (Esec-AE), com o apoio do WWF-Brasil, chegou ao segundo volume de seu Almanaque de Educação Ambiental. A publicação reúne textos de professores, alunos, ambientalistas e pesquisadores da região sobre o Cerrado e a importância da Estação.

## Profissionalidade e habilidades sociais

No que diz respeito à formação de educadores, outra importante frente do Programa de Educação Ambiental, o ano foi marcado pela inauguração do ciclo do programa Educação Ambiental para Projetos Integrados de Conservação e Desenvolvimento (EAPICD). Criado pelo WWF-Brasil em 1998, o EAPICD tem como objetivo desenvolver habilidades de educadores e profissionais que atuam em campo.



## Educação Ambiental em números

O Programa de Educação Ambiental do WWF-Brasil apoiou, em 2006, 12 projetos em todo o Brasil, envolvendo:

- 47 municípios;
- 5 bacias hidrográficas;
- 6 Unidades de Conservação (abrangendo 2.720 famílias);
- 6 redes de Educação Ambiental (regionais e nacionais);
- 250 escolas (750 professores, 23.500 alunos);
- 80 educadores formados, de 62 organizações não-governamentais;
- 25 oficinas de educação ambiental, envolvendo 700 participantes;
- lançamento de 3 novas publicações.



O ciclo 2006/2007 iniciou a formação de 30 parceiros do WWF-Brasil que atuam na Amazônia, no Pantanal, no Cerrado e na Mata Atlântica. Durante duas semanas, em Rondônia, o grupo pôde aprimorar seus projetos de conservação, ações de educação ambiental e intervenção social, além de ampliar seu desenvolvimento profissional.

### **Unidades de Conservação no Estado do Acre**

As Reservas Extrativistas (RESEX) no Acre e seus conselhos deliberativos têm se mostrado um excelente caminho para o fortalecimento de unidades de conservação no Brasil. Um exemplo foi o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Chico Mendes, que, em 2006, aprovou o primeiro Plano de Manejo da história para este tipo de reserva. O documento deverá ser adotado para regulamentar a exploração de produtos florestais e estabelecerá as normas para o manejo dos recursos naturais.

Na RESEX Cazumbá-Iracema (750.000 hectares), o Plano de Utilização e o zoneamento da área foram desenvolvidos a partir da gestão participativa de recursos naturais e com apoio do WWF-Brasil. Estes são os dois últimos componentes do Plano de Manejo desta unidade de conservação, que deverá ser aprovado em 2007.

Juntas, as duas reservas abrigam cerca de duas mil famílias, ou seja, mais de 13.000 extrativistas e produtores rurais. O Programa de Educação Ambiental do WWF-Brasil tem sido um significativo parceiro do IBAMA na consolidação destas ações.



**Saiba mais:** [www.wwf.org.br/educacaoambiental](http://www.wwf.org.br/educacaoambiental)

### **Destaques do Programa de Educação Ambiental**

- Lançamento dos Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida – Água para Todos.
- Realização de 25 oficinas para mais de 700 professores de todo o Brasil.
- Lançamento do livreto Água em Poesia.
- Segundo volume do Almanaque de Educação Ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendadas (Esec-AE).
- Inauguração de um novo ciclo do programa Educação Ambiental para Projetos Integrados de Conservação e Desenvolvimento (EAPICD).
- Aprovação do Plano de Manejo da Reserva Extrativista Chico Mendes.



# O desafio de crescer com respeito ao meio ambiente

O lançamento da Agenda Elétrica Sustentável 2020 foi o destaque do Projeto Mudanças Climáticas e Energia em 2006. O estudo aponta caminhos para o desenvolvimento nacional propondo investimentos em uma matriz elétrica limpa como um dos caminhos para aliar o crescimento ao respeito pelo meio ambiente. Além disso, a equipe do WWF-Brasil participou da 12ª Conferência das Partes da ONU sobre Clima, em Nairóbi, Quênia. No final do ano, organizou o primeiro *workshop* no país sobre certificação Gold Standard em projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL).

A conclusão do primeiro estudo do WWF-Brasil sobre o setor de energia elétrica no país, marcou a atuação do Projeto Mudanças Climáticas e Energia no último ano. A Agenda Elétrica Sustentável 2020 mostra que é possível alcançar o tão desejado crescimento econômico sem aumentar as emissões de gases causadores do aquecimento global e, ainda, gerar benefícios econômicos e sociais.

O estudo, organizado pelo WWF-Brasil e desenvolvido por uma equipe de especialistas da Unicamp, apresenta propostas que podem trazer benefícios como: economia de R\$ 33 bilhões para os consumidores; diminuição no desperdício de energia em até 38% e geração de 8 milhões de empregos.

Atualmente, o Brasil ocupa a quarta posição no *ranking* mundial dos emissores de gases do efeito estufa. No entanto, cerca de 75% desta poluição vem das queimadas oriundas do desmatamento e não da geração de energia. Por enquanto, a matriz energética brasileira é considerada limpa por se basear em hidrelétricas e combustíveis renováveis. Ao contrário de outros países, dependemos muito pouco da queima de combustíveis fósseis para gerar eletricidade.

No entanto, o governo está prevendo o aumento da geração de energia por meio de fontes que emitem gases do efeito estufa. Por isso, em 4 de novembro, Dia de Mobilização para a Campanha Global de Mudanças Climáticas, o WWF-Brasil

O setor de energia produz 23 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> por ano, 37% do total das emissões do planeta.





lançou a ação: "Queremos a matriz elétrica brasileira limpa!". Por meio do portal Passaporte Panda, o público pôde enviar mensagens a representantes do governo federal, solicitando a adoção das medidas propostas pela Agenda Elétrica Sustentável 2020 em lugar do uso de mais combustíveis como gás, petróleo e usinas de carvão para gerar energia.

Ainda em novembro, a equipe do projeto Mudanças Climáticas e Energia acompanhou as discussões da 12ª Conferência das Partes da ONU sobre Clima, ocorrida em Nairóbi, no Quênia. Os debates tiveram repercussão

internacional, com ampla divulgação, aumentando a consciência de que o aquecimento global é uma realidade e está piorando a qualidade de vida no planeta.

No final do ano, o WWF-Brasil realizou o primeiro *workshop* nacional sobre certificação Gold Standard em projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL). Essas são iniciativas que evitam o lançamento de gases do efeito estufa na atmosfera e os utilizam para gerar energia. Por exemplo, um aterro sanitário que antes estava a céu aberto, tem suas emissões de gases poluentes capturadas e

transformadas em energia. O que deixa de ir para o ar é quantificado e vendido como ações no mercado de carbono.

O evento reuniu empresários da área de energia renovável não-convencional e eficiência energética em São Paulo. Os participantes esclareceram dúvidas sobre como adquirir o selo Gold Standard. A certificação garante que os projetos visem o desenvolvimento sustentável ao beneficiar e envolver comunidades locais. Além disso, o selo ajuda a valorizar as ações destes empreendimentos no mercado financeiro e minimiza riscos para investidores.

 **Saiba mais:**  
[www.wwf.org.br/mudancasclimaticas](http://www.wwf.org.br/mudancasclimaticas)

### Destaques do Projeto Mudanças Climáticas e Energia

- Lançamento da Agenda Elétrica Sustentável 2020.
- Ação de ciberativismo no Passaporte Panda: "Queremos a matriz elétrica brasileira limpa!".
- Participação na 12ª Conferência das Partes da ONU sobre Clima.
- Realização do primeiro *workshop* no Brasil sobre certificação Gold Standard em projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL).



# Lideranças para o Diálogo

A realização de duas oficinas de capacitação para formação de multiplicadores marcou o início do processo de fortalecimento de lideranças locais do Projeto Diálogos. Cerca de 50 pessoas participaram de oficinas sobre gestão de conflitos e diferentes técnicas de atuação para enfrentar problemas e buscar soluções. Os eventos, realizados em Alta Floresta (MT) e em Belém (PA), compõem o primeiro ciclo de capacitações, previstas para continuar em 2007.

O Projeto Diálogos, atuante na área de influência da BR-163, rodovia que liga Cuiabá (MT) à Santarém (PA), tem em foco os recursos florestais e o ordenamento territorial. Estes são fatores críticos na região, já que a expectativa de pavimentação da rodovia é causadora de danos ambientais, como o desmatamento e a ocupação desordenada. A missão do projeto é promover o diálogo entre a sociedade civil, o setor privado e o governo, nos níveis local, estadual e federal, para a adequada ocupação da Amazônia.

Em parceria com o WWF-Brasil, o Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB), o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD), o Instituto Centro de Vida (ICV) e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), o Projeto Diálogos atua desde outubro de 2005, com o apoio financeiro da Comissão Européia.

Além das oficinas, as ações de estruturação e visibilidade do Projeto foram decisivas em 2006. Foi criada a logomarca, tendo como base o conceito de promover a integração dos três públicos-alvos, e lançado o *site* na internet. No endereço [www.dialogos.org.br](http://www.dialogos.org.br) são encontradas informações sobre os eixos de atuação do projeto – ordenamento territorial e recursos florestais –, e as instituições parceiras, além de notícias, publicações, mapas e fotografias.



**Saiba mais:**

[www.wwf.org.br/dialogos](http://www.wwf.org.br/dialogos)



## Destaques do Projeto Diálogos

- Duas oficinas de capacitação e gestão de conflitos.
- Criação da logomarca.
- Lançamento do site oficial [www.dialogos.org.br](http://www.dialogos.org.br).





# Integração e harmonia para reduzir impactos

O Programa Agricultura e Meio Ambiente priorizou ações para integrar setor produtivo, poder público e ONGs, buscando diminuir os impactos das atividades agrícolas no meio ambiente.

As atividades do Programa Agricultura e Meio Ambiente concentraram-se em alguns dos principais desafios relacionados ao tema. Entre agosto e setembro, por exemplo, o WWF-Brasil apoiou a realização da 2ª Conferência Global sobre Soja Responsável, ocorrida em Assunção, Paraguai. A instituição organizou diversas mesas-redondas preparatórias com os principais setores produtivos, além de representantes do poder público e do terceiro setor. Um dos principais resultados da conferência foi o apoio à institucionalização do Fórum Global sobre Soja Responsável, que ocorreu no final do ano.

O programa também apoiou a moratória da soja, lançada em junho pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) – entidade composta pelos principais grupos industriais do setor, como Bunge, Cargill e Maggi. A iniciativa determinou que não seriam comprados, até junho de 2008, grãos provenientes de áreas desmatadas.

O setor sucro-alcooleiro foi outro ponto de preocupação. Foram feitos estudos e pesquisas para apurar os impactos ambientais causados pela cana-de-açúcar. Além disso, o WWF-Brasil organizou encontros para debater, com produtores, alternativas de cultivo sustentável.

Em 2007, o programa concentrar-se-á na elaboração de uma ampla estratégia, priorizando os setores da soja, cana-de-açúcar e pecuária. A intenção é continuar a desempenhar o papel de facilitador nas discussões entre os setores produtivos para garantir o desenvolvimento de uma atividade agro-pecuária mais responsável.

## O que é o Fórum Global sobre Soja Responsável?

Criado em 2004, o Fórum Global sobre Soja Responsável tem como objetivo construir um processo participativo com toda a cadeia produtiva do setor para desenvolver e implementar critérios para produção, processamento e comercialização da soja com o menor impacto possível no meio ambiente.



**Saiba mais:** [www.wwf.org.br/agricultura](http://www.wwf.org.br/agricultura)

## Destaques do Programa Agricultura e Meio Ambiente

- Participação e suporte para a realização da 2ª Conferência Global sobre Soja Responsável.
- Apoio para a consolidação do Fórum Global sobre Soja Responsável.
- Elaboração de estudos e pesquisas sobre os impactos causados pela cana-de-açúcar.

# Compromissos para o futuro

Para muitas empresas, apoiar o trabalho do WWF-Brasil é um meio de alinhar sua atuação aos princípios da responsabilidade socioambiental corporativa. Em 2006, consolidou-se uma tendência positiva: o conceito de sustentabilidade está cada vez mais presente na pauta das empresas brasileiras. O tema suscitou o interesse do público e foi assunto de campanhas de marcas que têm práticas próximas dos valores defendidos pela organização.

A área de Relações Corporativas e Marketing consolidou parcerias e conquistou alianças com empresas que incluem o meio ambiente em seu planejamento e ações. O Clube Corporativo do WWF-Brasil, por exemplo, recebeu a adesão de Gerdau e Suzano, que se juntam a membros mais antigos como Comgás, Ibope, Icatu Hartford, Itaú BBA, Megadata, Natura, Norsul e Unidas. O clube reúne empresas com compromisso socioambiental e que contribuem regularmente para nossos projetos.

Em conjunto com o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), o WWF-Brasil esteve em três "Seminários sobre sustentabilidade corporativa". Os eventos serviram para disseminar as diferentes maneiras pelas quais o setor corporativo pode fazer sua parte para ajudar a natureza.

## Parcerias pelo Marketing

Uma série de parcerias ajudou o WWF-Brasil a difundir sua marca e a mensagem de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais. Estes parceiros ofereceram seus trabalhos de forma gratuita, num claro sinal de comprometimento com a questão ambiental.

O escritório Ana Couto Branding & Design, por exemplo, realizou o primeiro estudo de posicionamento da marca do WWF-Brasil. A pesquisa resultou em selos com as cores da bandeira nacional que aparecem ao lado da nossa logomarca e reforçam o fato de sermos uma organização nacional. O trabalho foi lançado na celebração dos dez anos do WWF-Brasil, juntamente com o prêmio Personalidade Ambiental, que destaca profissionais que contribuem de modo sistemático para a conservação ambiental.

Na área de publicidade, a agência de publicidade DM9DDB iniciou o planejamento da nova campanha institucional do WWF-Brasil, que será lançada em 2007. A agência de comunicação Planin, por sua vez, passou a nos apoiar na divulgação de eventos e ações da área de Relações Corporativas. Além dessas, mais duas ações contribuíram para a divulgação institucional e ambiental. O panda, símbolo da Rede WWF, se transformou em personagem da revista em quadrinhos "Takinha", espaço oferecido pela empresa Takaoka. E a exposição fotográfica "Montanhas do Tumucumaque" esteve nos shoppings Iguatemi e Market Place, em São Paulo, com imagens das expedições realizadas pelo WWF-Brasil na Amazônia.

## Alavancando recursos

A área de arrecadação do WWF-Brasil fechou parcerias com instituições como o ABN-Amro/Banco Real. O banco passou a apoiar o Programa SIM do WWF-Brasil, que ajuda empresas e comunidades a obterem a certificação florestal FSC (saiba mais na página 8).

O Projeto Florestar PIC Natureza, acordo entre o WWF-Brasil e o banco Itaú, garantiu fundos para a conservação de recursos hídricos da Mata Atlântica, além da restauração de 30,5 hectares de florestas e a plantação de 62 mil mudas de espécies nativas em 2007. As atividades serão realizadas por organizações parceiras e financiadas com recursos do título de capitalização PIC Natureza.

Os cartões American Express e a TIM também compõem a lista de novos parceiros do WWF-Brasil. Por meio do programa Membership Rewards, os associados ao cartão de crédito podem doar pontos para apoiar nosso trabalho. Já a TIM oferece a seus clientes a possibilidade de contribuir através da aquisição de imagens para celular.

Demos continuidade também às parcerias com os hotéis Meliá Jardim Europa, em São Paulo, e Meliá Brasília. A iniciativa inclui a manutenção de "andares verdes", venda de produtos e incentivo à doação. Na área de licenciamentos, nossa logomarca esteve presente em produtos da Track & Field e da Melhoramentos.



## Clube Corporativo

### Categoria Pau-brasil



IBOPE



### Categoria Mogno



## Parceiros de Marketing e Comunicação



## Parceiros Institucionais



### Destaques de Marketing e Relações Corporativas

- Gerdaul e Suzano se unem ao Clube Corporativo.
- Participação nos "Seminários sobre sustentabilidade corporativa".
- Ana Couto Branding & Design finalizou estudo de posicionamento da marca do WWF-Brasil.
- Lançado prêmio Personalidade Ambiental que teve a ministra do Meio Ambiente Marina Silva como a primeira contemplada.
- Agência de publicidade DM9DDB inicia o planejamento da nova campanha institucional do WWF-Brasil.
- Agência de comunicação Planin passa a apoiar a divulgação de eventos e ações da área de Relações Corporativas.
- ABN-Amro/Banco Real passa a financiar o Programa SIM do WWF-Brasil.
- Projeto Florestar PIC Natureza apóia ações de conservação da Mata Atlântica.
- American Express e TIM compõem a lista de novos parceiros do WWF-Brasil.
- Mantidas parcerias com hotéis Meliá, em São Paulo e Brasília para a manutenção de "andares verdes", venda de produtos e incentivo à doação.
- Track & Field, e Melhoramentos oferecem produtos licenciados.



# Informação e agilidade

Expedições, publicações, pesquisas de opinião, boletins, programas de rádio e televisão, exposição, ciberativismo, nova página na Internet, vôos de balão e a divulgação na imprensa foram ações que movimentaram a agenda da coordenação de comunicação. Informar a sociedade brasileira sobre as ameaças ao meio ambiente e as soluções propostas pelo WWF-Brasil é o fio condutor do nosso trabalho, assim como prestar contas pelo apoio recebido de parceiros, afiliados, cidadãos e empresas.

A comunicação é uma ferramenta de mobilização da sociedade essencial à missão do WWF-Brasil de conservação da natureza e o uso racional dos recursos naturais. Neste sentido, 2006 demonstrou que temas como mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável estão cada vez mais presentes no debate nacional.

Um exemplo disso foi o apoio à nossa participação na Oitava Conferência das Partes sobre Diversidade Biológica (COP-8), ocorrida em março, em Curitiba (PR). O evento, considerado um dos mais importantes no país desde a Rio92, contou com a realização de um seminário

para jornalistas, cobertura na Internet e o lançamento de publicações e outros materiais de divulgação.

O novo portal do WWF-Brasil, lançado nas comemorações de dez anos da instituição em agosto de 2006, está mais amigável e mais interativo. Com reestruturação técnica e visual, o endereço eletrônico aproximou a instituição da sociedade, permitindo a publicação de notícias, campanhas, dicas, animações, *blogs*, vídeos e entrevistas.

Aqueles que já apóiam o trabalho do WWF-Brasil acompanharam as mudanças, os resultados, a eficácia e a credibilidade

do trabalho realizado pela organização, por meio dos quatro boletins impressos produzidos para membros do Clube WWF-Brasil e de boletins eletrônicos destinados ao Clube Corporativo.



**Saiba mais:** [www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)

## Destaques de Comunicação

- Participação na Oitava Conferência das Partes sobre Diversidade Biológica (COP-8).
- Apoio para divulgação da Exposição Itinerante Água Para a Vida, Água Para Todos.
- Participação na expedição Juruena-Apuí.
- Nova página do WWF-Brasil vai ao ar.
- Lançamento da "Agenda Elétrica Sustentável 2020".
- Publicação do Relatório Planeta Vivo 2006.
- Ações de ciberativismo do Passaporte Panda sobre mudanças climáticas e energia.
- *Blog* da Conferência da ONU sobre mudanças climáticas em Nairóbi, Quênia.
- Balão Panda sobrevoa o encontro das águas para alertar sobre prejuízos do desmatamento na Amazônia.
- Pesquisa WWF-Brasil/Ibope indica que a corrupção é considerada como o maior entrave para o crescimento e não as questões ambientais.

# Relatório financeiro

Nos últimos anos, o WWF-Brasil consolidou um crescimento regular. Em 2006, o resultado não foi diferente. Os dígitos traduziram-se nos diversos resultados em prol do meio ambiente e da qualidade de vida.

Em 2006, o trabalho do WWF-Brasil foi executado com um orçamento total de R\$ 31.815 mil dividido entre verbas de aplicação livre e de destinação restrita para ações de conservação. Estas últimas somaram R\$ 29.588 mil, sendo 91% deste valor aplicado diretamente nas iniciativas dos programas da instituição.

A maior parte deste volume de verbas restritas foi arrecadada na própria Rede WWF, vinda de organizações como: WWF-EUA, WWF-Reino Unido, WWF-Holanda, WWF-Suíça, WWF-Internacional e WWF-Alemanha. As agências multilaterais, – como a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento (USAID), a Comunidade Européia e a Embaixada Britânica – bem como a Fundação Moore, também estiveram entre as principais fontes de doação.

O impacto negativo observado em 2006 deveu-se à valorização do Real, especialmente frente ao Dólar, que

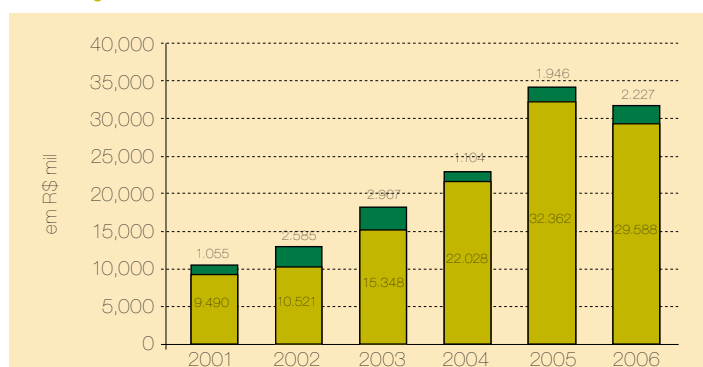
resultou em uma variação negativa acumulada no ano de R\$ 1.238 mil. Por outro lado, nossas receitas de investimento livre, ou irrestritas, foram de R\$ 2.227 mil, um aumento de 14% em relação ao exercício anterior. Estes são recursos oriundos de associações, vendas e licenciamento de produtos, Clube Corporativo e WWF-Develop – programa de apoio ao desenvolvimento da Rede WWF cuja contribuição foi de R\$ 781 mil.

Os dados demonstram a importância dos apoiadores do WWF-Brasil. O Clube Corporativo totalizou um repasse de R\$ 390 mil. O maior resultado positivo, porém, deveu-se à ajuda de pessoas que acreditam em nosso trabalho. Em relação a 2005, a contribuição de nossos afiliados aumentou em 33%. Este é um reflexo não apenas do respaldo social da instituição, mas um exemplo prático de como a mobilização pode gerar mudanças.

## Transparência e prestação de contas

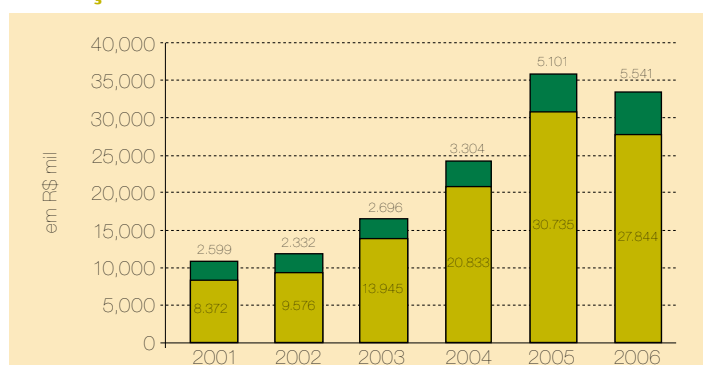
Anualmente, as contas do WWF-Brasil são auditadas por algumas das mais reconhecidas empresas do ramo no mundo. Isso garante a transparência da administração de nossos recursos. Nossos dados financeiros de 2006 foram aprovados sem restrições pela KPMG Auditores Independentes. Os relatórios deste e outros anos podem ser acessados via Internet pelo endereço: <http://www.wwf.org.br/transparencia>

## Evolução dos recebimentos



- Receita irrestrita
- Receita restrita

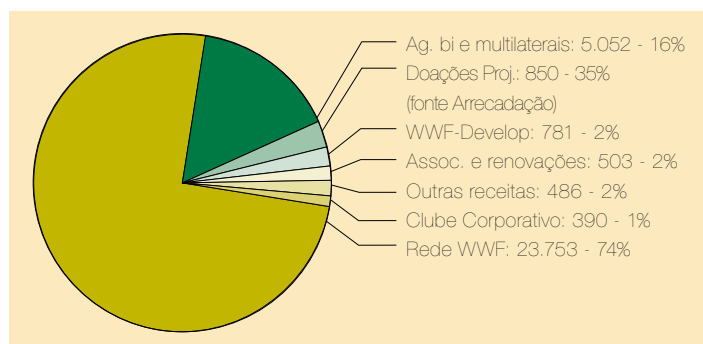
## Evolução dos desembolsos



- Institucional
- Conservação

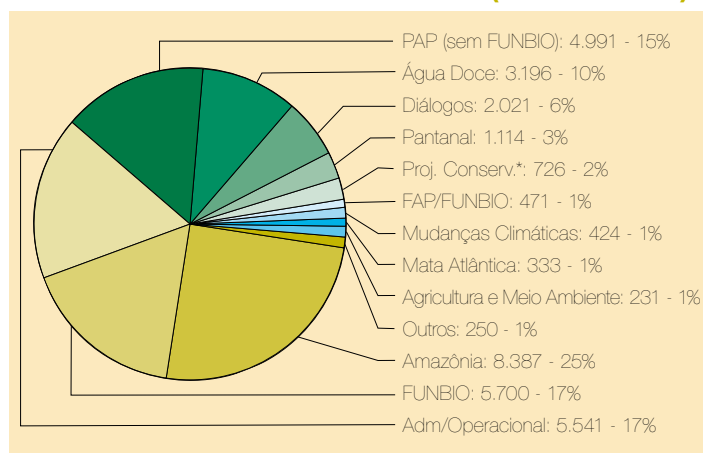
**Nota:** o total das despesas inclui o valor de imobilizado pago pelos projetos.

## Total dos recebimentos em 2006 (em mil reais)



- Ag. bi e multilaterais
- Doações Proj. (fonte Arrecadação)
- WWF-Develop
- Assoc. e renovações
- Outras receitas
- Clube Corporativo
- Rede WWF

## Total dos desembolsos em 2006 (em mil reais)



- PAP (sem FUNBIO)
- Água Doce
- Diálogos
- Pantanal
- Proj. Conserv.\*
- FAP/FUNBIO
- Mudanças climáticas
- Mata Atlântica
- Agricultura e Meio Ambiente;
- Outros
- Amazônia
- FUNBIO
- Adm/Operacional

\*Fonte Arrecadação



## Demonstrativo de resultado

	Jan - Dez			
	2006	2005	Δ	%
<b>Recebimentos</b>				
Doações restritas para projetos	29.588	32.362	(2.774)	91
Associações e renovações	503	317	186	159
Vendas e licenciamento	136	199	(63)	68
WWF-Develop	781	960	(179)	81
Clube Corporativo	390	390	-	100
Outras receitas	417	80	337	519
	<u>31.815</u>	<u>34.309</u>	<u>(2.493)</u>	<u>93</u>
<b>Desembolsos</b>				
Projetos (custo direto e indireto)				
Pessoal e benefícios	(5.456)	(5.419)	37	101
Outros custos de projetos	(21.458)	(24.774)	(3.316)	87
Proj. Conserv. (fonte arrecad.)	(726)	-	726	-
Imobilizações	(204)	(542)	(338)	38
	<u>(27.844)</u>	<u>(30.735)</u>	<u>(2.891)</u>	<u>91</u>
Demais despesas (menos repasses)				
Pessoal e benefícios	(2.482)	(1.893)	589	131
Outras despesas	(1.974)	(2.656)	(682)	74
Imobilizações	9	25	16	36
(+) Despesas financeiras. (-) receita financeira	<u>(1.094)</u>	<u>(577)</u>	<u>517</u>	<u>190</u>
	<u>(5.541)</u>	<u>(5.101)</u>	<u>440</u>	<u>109</u>
Despesa total	<u>(33.385)</u>	<u>(35.836)</u>	<u>(2.451)</u>	<u>93</u>
<b>Superávit (déficit)</b>				
Em projetos	1.744	1.627	117	107
Demais atividades	(3.313)	(3.154)	159	105
Imobilizações (recup. desp. proj.)	<u>194</u>	<u>517</u>	<u>322</u>	<u>38</u>
Superávit (déficit) no exercício	<u>(1.375)</u>	<u>(1.010)</u>	<u>364</u>	<u>136</u>

**Notas:** consideradas restritas as receitas associadas à realização de um projeto de conservação.

# Nossos Parceiros

## Parceiros de Conservação:

AES Eletropaulo  
 Agrossuisse Consultoria  
 Amaggi Exportação e Importação  
 Associação de Curtimento e Confeção de Pele de Peixe de Miranda (Art-Peixe)  
 Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)  
 Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (ABIPTI)  
 Associação Brasileira de Empresas de Serviços de Conservação de Energia (ABESCO)  
 Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO)  
 Associação Brasileira de Produtores de Animais Orgânicos (ASPRANOR)  
 Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (ABRAVA)  
 Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais - (AESBE)  
 Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista em Brasileira (AMOPREB)  
 Associação de Moradores e Produtores do Projeto de Assentamento  
 Associação de Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe (AMOR – Peixe)  
 Associação de Proprietários de Reservas Particulares de Mato Grosso do Sul (REPAMS)  
 Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural (ASPAC)  
 Associação dos Moradores Agroextrativistas do Remanso de Capixaba, Acre  
 Associação dos Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes  
 Associação dos Produtores de Artesanato e Seringa  
 Associação Matogrossense de Proprietários de RPPN (RPPN-MT)  
 Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD)  
 Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC)  
 Associação Paulista de Cogeração de Energia (COGEN)  
 Associação pela Mata Atlântica do Nordeste (AMANE)  
 Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)  
 Associação SOS Amazônia  
 Associação Super-Eco  
 Associação Vida Verde da Amazônia  
 Asociación Argentina de Productores en Siembra Directa (AAPRESID Argentina)  
 Banco HSBC  
 Banco Itaú

Banco Mundial  
 Banco Real (AMRO BANK)  
 BIOMA  
 Biotécnica  
 BirdLife/SAVE Brasil  
 Centro Brasileiro de Energia Eólica (CBEE)  
 Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD)  
 Centro de Desenvolvimento Sustentável / Universidade de Brasília (CDS/UnB)  
 Centro de Desenvolvimento Sustentável Agropecuário de Educação e Capacitação em Agroecologia e Meio Ambiente (CEAGRO)  
 Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN)  
 Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV-CES)  
 Centro de Trabalhadores da Amazônia (CTA)  
 CERDET (Bolívia)  
 Secretaria Executiva do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sinos  
 Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama, Saquarema e dos Rios São João, Uma e Ostras  
 Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CILJ)  
 Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP)  
 Companhia de Água Esgoto e Saneamento de Brasília (CAESB)  
 Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)  
 Conselho Brasileiro de Manejo Florestal  
 Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CN-RBMA)  
 Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)  
 Conservação Internacional (CI-Brasil)  
 Consórcio Ambiental Lagos São João  
 Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Alto Acre e Capixaba  
 Consórcio Intermunicipal dos Usuários de Recursos Hídricos para a Gestão Ambiental da Bacia do Alto Tocantins (Conágua)  
 Consórcio Intermunicipal para Desenvolvimento Integrado das Bacias do Rio Miranda e APA (Cidema)  
 Consórcio Intermunicipal para Gestão Ambiental das Bacias da Região dos Lagos, do Rio São João e Zona Costeira (CILSJ)  
 Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Taquari (COINTA-MS)  
 Coop Switzerland (Suíça)  
 Cooperativa Central de Comercialização

Extrativista do Estado do Acre Ltda.  
 Cooperativa de Seringueiros de Rondônia (COOSERON)  
 Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários  
 Cooperativa dos Trabalhadores em Atividades Florestais das Regiões do Baixo e Alto Acre  
 Dim Propaganda e Comunicação Ltda  
 ECODATA  
 Ecologia e Ação (Ecoa)  
 Embaixada Britânica  
 Escola da Floresta (Escola Técnica Florestal do Estado do Acre)  
 Estação Ecológica de Águas Emendadas (Esec-AE)  
 Fábrica Elétrica Comunicação  
 FAUNAGUA (Bolívia)  
 Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (FREPESP)  
 Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional  
 Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente (FBOMS)  
 Fórum Nacional de Comitê de Bacias Hidrográficas - FNCBH  
 Friends of the Earth International (FOEI)  
 Fundação Biodiversitas  
 Fundação Desdelchaco (Paraguai)  
 Fundação Djalma Batista  
 Fundação Florestal de São Paulo  
 Fundação Instituto de Administração (FIA)  
 Fundação Gordon and Betty Moore  
 Fundação O Boticário de Proteção à Natureza  
 Fundação SOS Mata Atlântica  
 Fundação Vida Silvestre Argentina (FVSA)  
 Fundação Vitória Amazônica (FVA)  
 Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio)  
 Gold Standard Foundation  
 Governo Federal  
 • Agência Nacional de Águas (ANA)  
 • Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)  
 • Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)  
 - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)  
 • Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
 - Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo  
 • Ministério da Educação  
 • Ministério do Meio Ambiente  
 - Secretária Nacional dos Recursos Hídricos (SNRH)  
 - Programa Pantanal  
 - Secretaria de Biodiversidade

e Florestas (SBF)  
 - Ibama  
 - Diretoria de Proteção Ambiental (DIPRO)  
 - Coordenação de Zoneamento Ambiental (CGZAM)  
 - Embrapa  
 - Gado de Corte  
 - Pantanal  
 Governo do Estado Acre  
 Governo do Estado do Amapá  
 Governo do Estado do Amazonas  
 Governo do Distrito Federal  
 Governo do Mato Grosso  
 • Secretaria de Meio Ambiente  
 Governo do Mato Grosso do Sul  
 • Secretaria de Meio Ambiente  
 Grupo André Maggi  
 Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)  
 Grupo de Trabalho da Amazônia (GTA)  
 Grupo dos Produtores Florestais Comunitários (GPFC)  
 GTZ - Agência de Cooperação Técnica da Alemanha  
 GUYRA Paraguay  
 Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope)  
 Instituto 5 Elementos  
 Instituto Ambiental do Paraná  
 Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica  
 Instituto Arara Azul  
 Instituto BioAtlântica (IBio)  
 Instituto Biodinâmico (IBD)  
 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)  
 Instituto Centro de Vida (ICV)  
 Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC)  
 Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social da Amazônia (Idesam)  
 Instituto de Econegócios da Amazônia (Ecoamazon)  
 Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Ícone Brasil)  
 Instituto de Estudos da Religião (Iser)  
 Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB)  
 Instituto de Meio Ambiente do Acre (IMAC/AC)  
 Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)  
 Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)  
 Instituto de Pesquisas Hidrológicas / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/IPH)  
 Instituto Ecoar  
 Instituto Estadual de Desenvolvimento de Educação Profissional Dom Moacyr Grechi  
 Instituto Florestal de São Paulo (IF)  
 Instituto Fonte  
 Instituto Giramundo Mutuando  
 Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB/DF)

Instituto Ipanema  
 Instituto Nacional de Eficiência Energética (INEE)  
 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)  
 Instituto Pantanal-Amazônia de Conservação (Ipac)  
 Instituto Paulo Montenegro  
 Instituto Socioambiental (ISA)  
 Interagir  
 IT Power  
 IUCN – The World Conservation Union  
 MECO  
 Kanindê – Associação de Defesa Etno-Ambiental, Rondônia  
 KfW - Banco de Cooperação do Governo da Alemanha  
 Lafarge  
 Lojas Renner  
 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)  
 Museu Paraense Emílio Goeldi  
 Nature and Poverty Programme (NLRPA)  
 Núcleo Maturí de Ecologia Social  
 O nosso vale! A nossa vida  
 Oficina Escola de Lutheria da Amazônia (OELA)  
 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)  
 Organização dos Seringueiros de Rondônia (OSR)  
 Organização Metariel do Povo Indígena Suruí  
 Pinheiro Neto Advogados  
 Pousada Araraúna  
 Pousada Caiman  
 Prefeitura Municipal de Coxim (MS)  
 Prefeitura Municipal de Miranda (MS)  
 Projeto Arara Azul  
 Projeto Manuelzão (MG)  
 Rede Acreana de Educação Ambiental (RAEA)  
 Rede Agupé de Educação Ambiental  
 Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA)  
 Rede de Educação Ambiental da Bacia do Rio São João e do Rio das Ostras e da Região dos Lagos  
 Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas  
 Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA)  
 Rede Paulista de Educação Ambiental (REPEA)  
 Relações Governamentais & Políticas Públicas (PATRI)  
 Renewable Energy & Energy Efficiency Partnership (REEEP)  
 Revista Horizonte Geográfico  
 Sebrae  
 Sobrevivência (Paraguai)  
 Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE)  
 Solidaridad Holanda  
 SOS Amazônia  
 The Nature Conservancy (TNC)  
 Unilever (Holanda)  
 Universidade Federal do Amazonas (Ufam)  
 União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (UNICA)

União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica)  
 Unimed Seguros  
 Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)  
 Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat)  
 Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP)  
 WWF-Alemanha  
 WWF-Bolívia  
 WWF-Dinamarca  
 WWF-EUA  
 WWF-Holanda  
 WWF-Internacional  
 WWF-Peru  
 WWF-Reino Unido

## Parceiros de Comunicação e Marketing

Adriana Barra  
 Amzn's Café  
 American Express  
 Ana Couto Branding & Design  
 Cassiano Ricardo  
 DM9DDB  
 Faber-Castell (Creativity for Kids)  
 Fast Shop  
 Gallery Oggi  
 Gets brinquedos  
 Gol Linhas Aéreas  
 Gráfica Eskenazi  
 Happy Town  
 Iate Clube de Brasília  
 ItaúBBA  
 Itautec  
 James Lisboa  
 Livraria Cultura (Market Place)  
 Makro  
 Market Place  
 Nirvana (centro de bem estar físico e mental)  
 Njobs  
 Paulo César Pereio  
 Planin  
 Prêmios Online  
 Produtora de Som Tra-Iha-Iha  
 Ramax Produções Musicais  
 Shopping Iguatemi  
 Sol Meliá  
 Takaoka  
 Tora Brasil



# Quem somos: WWF-Brasil 2006

## Conselho Diretor

Presidente Emérito: Paulo Nogueira-Neto

Presidente: Álvaro de Souza

## Vice-Presidentes

Cláudio Valladares Pádua - Conservação

Mario Frering - Relações Internacionais

Jose Pedro Sirotsky - Marketing e

Comunicação (desde abr./2006)

Marcos Falcão - Finanças e Controle

(desde abr./2006)

## Conselheiros

Bia Aydar

Eduardo de Souza Martins (desde abr./2006)

Eduardo Plass (desde abr./2006)

Francisco Müssnich

Haakon Lorentzen

Luís Paulo Saade Montenegro

Marcos Kisil

Octávio Castello Branco

Paulo César Gonçalves Egler (desde

abr./2006)

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Sérgio Besserman Vianna

Vera Lúcia Imperatriz Fonseca

## Apoio ao Conselho

José Augusto Alentejano

## Conselho Consultivo

Camila Pitanga

Cynthia Howlett-Martin

Dr. Henrique Brandão Cavalcanti

Almirante Ibsen Gusmão Câmara

Guilherme Peirão Leal (desde abr./2006)

José Eli da Veiga

José Goldemberg

José Roberto Marinho (desde abr./2006)

Leonardo Lacerda

Maria Christina Carvalho Pinto (desde

abr./2006)

Ricardo Young

Sandra Lyster Charity

Stephen Kanitz

## Conselho Fiscal

Natan Szuster

Bernardo Barbosa Horta

Roberto Malvar Paz (até ago./2006)

Cícero Augusto Oliveira de Alencar (desde

ago./2006)

## MEMBROS FUNDADORES

Arthur Antonio Sendas Filho

Augusto Martinez de Almeida

Beatriz Antunes Frering

Boris Jaime Lerner

Clodoaldo Celentano

Cristiano Walter Simon

Erling Sven Lorentzen

Fábio Augusto Frering

Fátima Maria Xavier de Álvares Otero

Francisco Müssnich

Gonçalo Meirelles

Guilherme Machado Cardoso Fontes

Haakon Lorentzen

Helmut Meyerfreund

Jacques Benchetrit

João Alfredo Rangel de Araújo

Jorge Gerdau Johannpeter

José Ermírio de Moraes Filho

Lázaro de Mello Brandão

Luís Paulo Saade Montenegro

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Marluce Maria Dias da Silva

Newton Washington Júnior

Octávio Florisbal

Ricardo A. C. de Oliveira Machado

Roberto Moura

Rogério Marinho

Salo David Seibel

Sérgio Andrade de Carvalho

Sérgio Antonio Garcia Amoroso

*Quatro fundadores preferiram*

*permanecer anônimos*

## Equipe Executiva

Denise Hamú Marcos de La Penha - Secretária-Geral

Marcello Ceylão de Carvalho - Superintendente Executivo (até out./2006)

Rosa Maria Lemos de Sá - Superintendente de Conservação (até mai./2006)

Mônica Bastos Rennó - Superintendente de Relações Corporativas e Marketing

Regina Amélia Cavini - Superintendente Organizacional (desde nov./2006)

Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza - Superintendente de Conservação de Programas Temáticos (desde nov./2006)

Eryka Waleska Corrêa Santos - Coordenadora de Finanças (desde nov./2006)

Geórgia Patrício Pessoa - Assessoria e Conformidade Jurídica

Hélio Yutaka Hara - Coordenador de Comunicação (até out./2006)

Lígia Cirino Girão - Coordenadora de Comunicação (desde nov./2006)

Luciana Baroni Gondim - Coordenadora de Marketing

Mauro José Capossoli Armelin - Coordenador de Políticas Públicas

## Coordenadores de Programas e Projetos de Conservação

**Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** - Lab.de Ecologia da Paisagem (acumulando função)

**Cláudio Carrera Maretti** - Programa Áreas Protegidas e Apoio ao ARPA

**Helena Maria Maltez** - Programa Mata Atlântica

**Ilan Krugliankas** - Projeto Agricultura e Meio Ambiente

**Krishna Brunoni de Souza** - Projeto Comércio e Meio Ambiente

**Larissa Barbosa da Costa** - Programa de Educação Ambiental

**Luís Carlos de Lima Meneses Filho** - Programa Amazônia

**Michael Becker** - Programa Pantanal para Sempre

**Samuel Roiphe Barrêto** - Programa Água para a Vida

**Shirley Noely Hauff** - Projeto Diálogos

## Funcionários

Adriana do Socorro Vilhena Nascimento

Adriana Leite Astorino

Alberto Tavares Pereira Júnior

Alda Alves da Silva

Ana Cintia Guazzelli Vieira Vivo

Alessandra Elias Pinheiro

Ana Cristina Sasse Duarte de Paula

Ana Margarida Castro Euler

Ana Paula Araújo Pedrosa

Anderson dos Santos Oliveira

André de Meira Penna Neiva Tavares

Andreza Regina Girardi

Angelo José Rodrigues Lima

Anna Letícia Leite magalhães Foz

Antonio Francisco Perrone Oviedo

Bruno Taitson Bueno

Cristiane Cortes Rondon

Cristiano Tomé da Silva

Daniela Mendes Marques

Daniele Alves Carvalho Ferreira

Deana Gurgel Leite Florêncio

Denise Maria de Oliveira

Eduardo Mongelli de Araújo

Ekena Rangel Pinagé

Elaine Pimenta Cardoso

Eliane Nogueira de Sá

Elisângela Aquino Mota Pinheiro

Elissa Cristhine Pachel

Elizabeth Castanheira Pitta Costa

Erianilda Cavalcante Batista

Estevão do Prado Braga

Fabiana Lima dos Santos

Fábio Hissao Tokashiki Arita

Fernanda Muniz Junqueira Ottoni

Fernando de Mello Cerqueira Zarur

Fernando Vasconcelos de Araújo

Gerlan Cavalcante Ferreira

Gilson da Silva Reis

Gilvalino Fernandes de Oliveira

Gilvânia Pereira da Silva

Gisele Gofman Wenceslau

Ivens Teixeira Domingos

João Bispo Lopes

João Fernando Gonçalves

José Maria de Freitas Fernandes

Josylene Paixão de Souza Pinho

Juan Felipe Negret Scalia

Karen Regina Suassuna

Karla Christina Lima Cutrim

Laís Gonçalves de Vasconcellos

Léa Maria David

Leomar Almeida Pereira

Luana Carvalho Silva

Lúcia Marques da Silva

Luciana Lopes Simões

Lucimar Aparecida de Carvalho Silva

Marcela Capelli Martins

Marcelo Ivan Pantoja Creão

Marcelo Zandomêno

Márcio Maia Vilela

Marco Antonio Gonçalves

Marco Aurélio Rodrigues

Marcos Roberto Pinheiro

Maria Cláudia Paroni Terras

Mariana Antunes Valente

Mariana Ramos Araújo

Marília Silva de Oliveira

Marisete Ines Santin Catapan

Max Heitmann Arraes

Mércia Justa Nogueira

Michel de Souza Rodrigues dos Santos

Michele Carvalho Rocha Cardoso

Moacyr Araújo Silva

Rebeca Kritsch

Regina Peixoto Vasquez

Ricardo Hassel Vilella

Rosimar Pereira da Silva

Rosmaria Francisca G. Silva

Sérgio Augusto de Mendonça Ribeiro

Sidney Tadeu Rodrigues

Silvia Regina de Souza Xavier

Sulamita Santos Ribeiro

Tatiane Oliveira

Teresinha de Jesus Pereira Alves

Tiago Nunes Baeta Neves

Ticiane Imboisi

Urbano Lopes da Silva Júnior

Valdaglenia Aquino Mota Farias

Valeria de Souza Freitas

Waldemar Gadelha Neto

William Goulart da Silva

## Estagiários

Ana Carla Melo Diniz - Unidade Administrativa

Ana Cristina da Silva Souza - Unidade Financeira

André Dantas de Lima - Laboratório de Ecologia da Paisagem

Anderson Fernandes Falcão Serra - Programa Ed. Ambiental

Andreza Medeiros Santos - Assessoria Jurídica

Camila de Magalhães e Andrade - Programa Água para a Vida

Cristóvam Colombo de Souza Neto - Programa Amazônia

Daniel Azevedo Pansani - Unidade Financeira

Fabiana de Oliveira Hessel - Laboratório de Ecologia da Paisagem

Flávia de Oliveira Fernandes Pinheiro - Assessoria Jurídica

Kamila Calderado da Silva - Programa Amazônia

Laura Adjuto Menezes B. Gracindo - Coordenação de Marketing

Patrícia Fonseca Dolabella - Programa de Educação Ambiental

Talita Cabral Machado - Laboratório de Ecologia da Paisagem

# Créditos

## Fotos

Capa: © WWF -Brasil / Zig Koch  
Pág. 3: © WWF -Brasil / Zig Koch  
Pág. 4: Divulgação  
Pág. 8: © WWF-Canon Edward Parker  
Pág. 9: © WWF-Canon / Michel Gunther  
Pág. 10: © WWF -Brasil / Zig Koch  
Pág. 13: © WWF -Brasil / Zig Koch  
Pág. 14: © WWF -Brasil / Zig Koch  
Pág. 15: © © WWF -Brasil / Zig Koch  
Pág. 16: © WWF-Netherlands / Anne van Gelder  
Pág. 18: © WWF-Brasil / Denise Grecco  
Pág. 19: © WWF / Anne Van Gelder  
Pág. 20: © WWF-Canon / Michel Gunther  
Pág. 21: © WWF-Canon / Michel Gunther  
Pág. 22: © WWF-Brasil / Luiz Costa  
Pág. 22: © WWF-Brasil / César Ramos  
Pág. 23: © WWF-Brasil / Luiz Costa  
Pág. 24: © WWF-Brasil / Lucíola Zvarick  
Pág. 25: © WWF-Brasil / César Ramos  
Pág. 27: © WWF-Brasil / LEP  
Pág. 28: © WWF-Brasil / Lucíola Zvarick  
Pág. 29: © WWF-Brasil / Lucíola Zvarick  
Pág. 30: © WWF-Brasil / Ana Cíntia Guazzelli  
Pág. 31: © WWF-Canon / Adam Oswell  
Pág. 32: © WWF-Brasil / João Gonçalves

## Expediente

Coordenação: Lígia Girão  
Edição: Fernando Zarur  
Redação: Ana Cíntia Guazzeli, Bruno Taitson,  
Denise Oliveira, Helio Hara, João Gonçalves,  
Mariana Ramos Waldemar Gadelha e Max Heitman Arraes  
Revisão: Liane Uchôa  
Projeto gráfico: Radiola Design & Publicidade  
Impressão: Gráfica Ipiranga





**WWF-Brasil**

SHIS EQ QL 6/8, conj. E  
Lago Sul, 71620-430  
Brasília, DF

T +61 3364 7400  
F +61 3364 7474

[www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)  
[panda@wwf.org.br](mailto:panda@wwf.org.br)